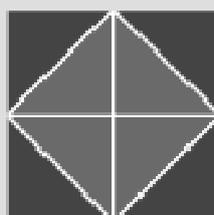
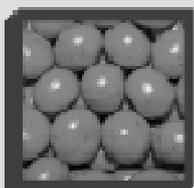
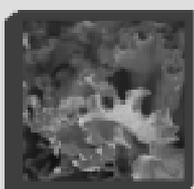
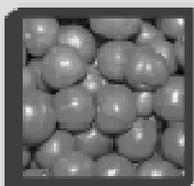




Boletim Hortigranjeiro

Volume 7, número 3

Março 2021



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 7, número 3

Março 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 3, Brasília, março 2021



Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n. 3, mar. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b	Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015- v. Mensal Disponível em: www.conab.gov.br . ISSN: 2446-5860 1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título. CDU 633/636(05)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	23
4. Cenoura	28
5. Tomate	32
Análise das frutas	36
6. Banana	39
7. Laranja	45
8. Maçã	50
9. Mamão	55
10. Melancia	61

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de março, o Boletim Hortigranjeiro Nº 03, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos in natura do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos in natura é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, em conjunto, comercializam grande parcela dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de fevereiro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o aspargo (-29%), a abóbora japonesa e o quiabo, ambos com (-14%), a moranga (-13%), o inhame e a berinjela, cada um com (-9%) e a abobrinha (-6%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, também em fevereiro, destacaram-se na redução das cotações o abacate (-31%), a romã (-28%), o kiwi (-19%), a nectarina (-17%), a pera (-11%), o figo e o abacaxi, ambos com (-7%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

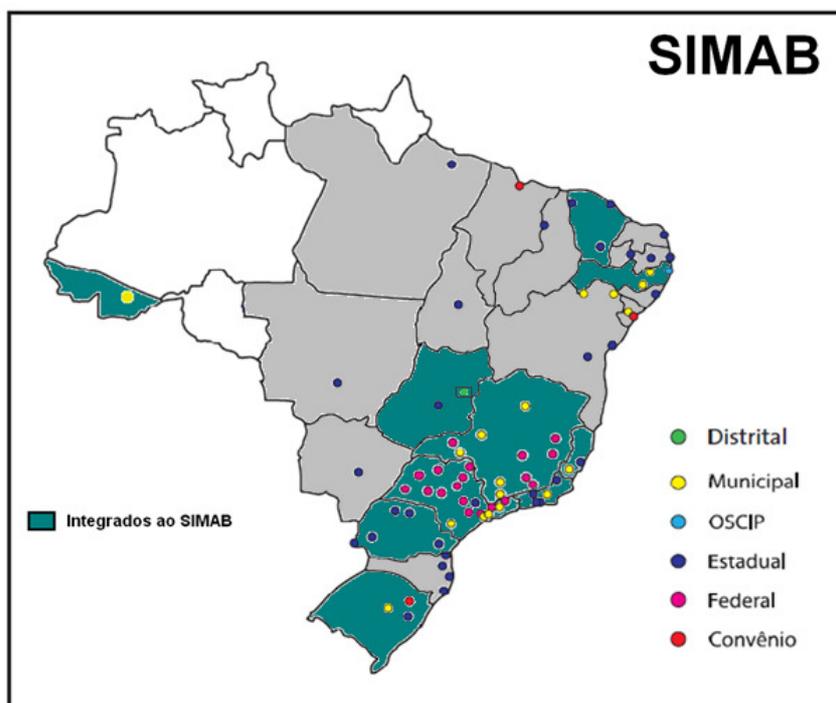
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

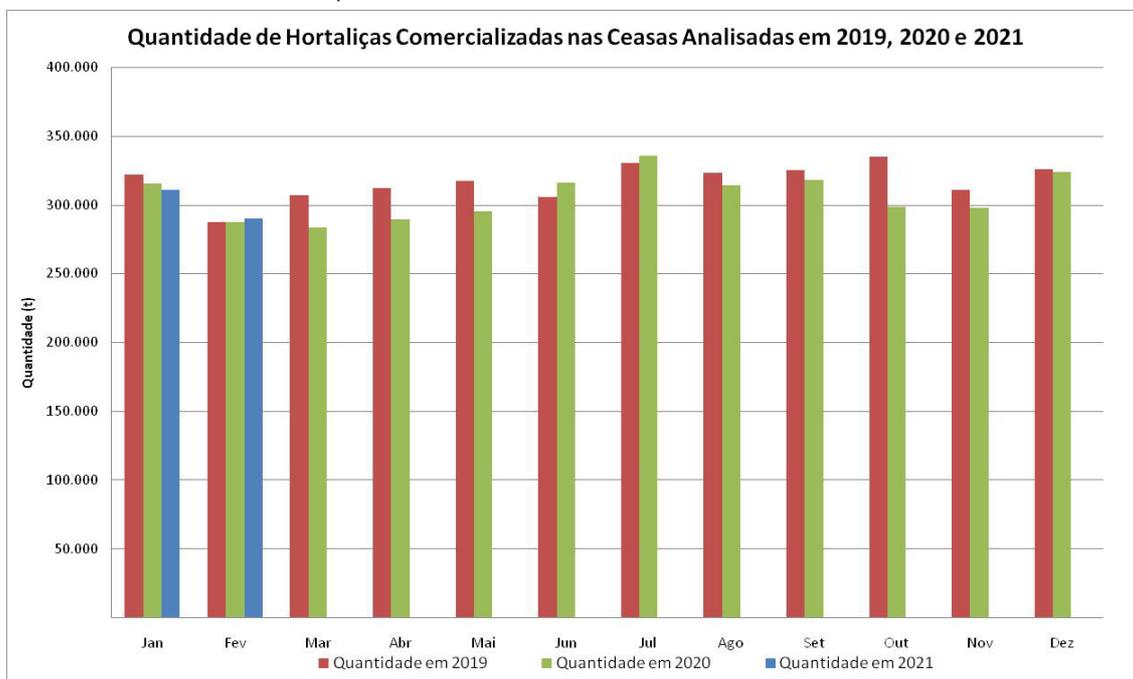
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

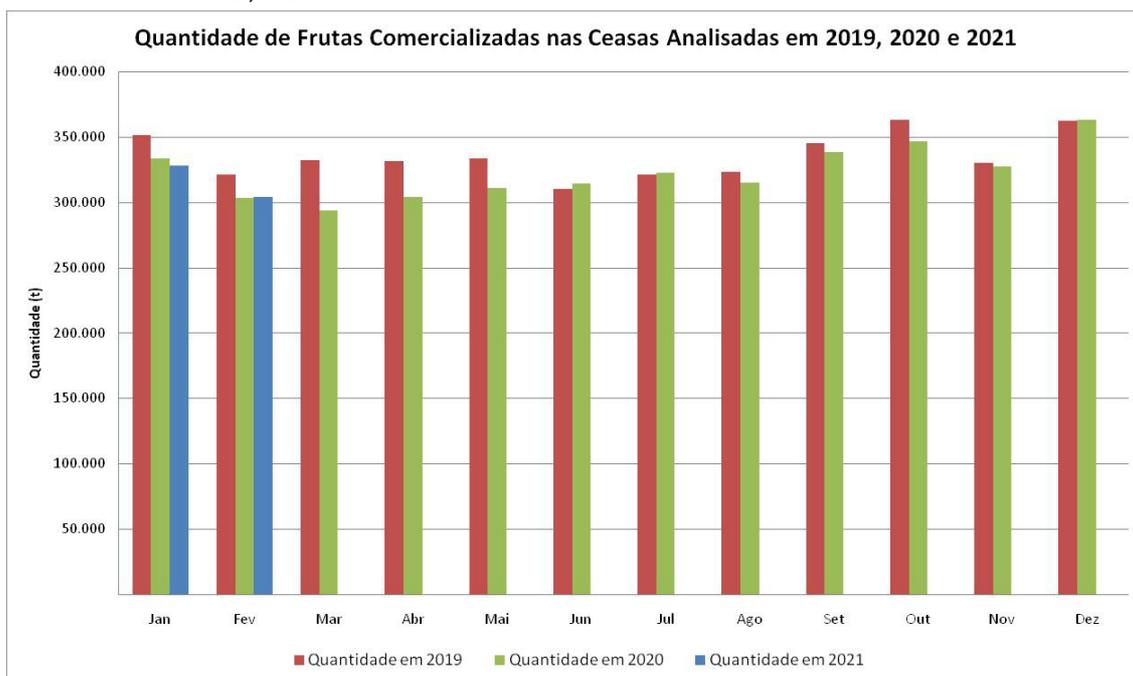
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em fevereiro de 2021 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em fevereiro/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	3,32	16,81%	2,72	-26,20%	2,58	-17,50%	3,08	15,37%	2,08	6,14%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,81	67,71%	2,26	-13,27%	1,81	-26,13%	2,71	22,39%	1,66	7,91%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,29	-2,79%	3,26	-21,12%	1,90	-51,48%	3,19	31,64%	2,77	-9,29%
CEASA/ES - Vitória	2,43	45,38%	2,77	28,47%	3,13	-5,47%	3,08	28,73%	1,61	-26,49%
CEASA/DF - Brasília	5,19	25,94%	2,61	-22,97%	2,64	-18,71%	3,67	25,12%	1,48	-25,83%
CEASA/PE - Recife	2,82	3,30%	1,46	-14,65%	3,08	-23,31%	3,36	32,81%	2,51	2,07%
CEASA/CE - Fortaleza	6,50	1,56%	2,09	-12,55%	2,78	-17,01%	3,96	16,73%	2,03	-8,14%

Fonte: Conab

Para a alface o movimento foi de alta de preços. As chuvas intensas, desde janeiro, vêm prejudicando o cultivo dessa folhosa. Apesar de a oferta ter aumentado em alguns mercados em fevereiro, ainda está abaixo daquela registrada no mesmo mês de 2020.

O movimento de preços registrado para o mercado de batata foi de queda em todos os entrepostos, porém os preços ainda são considerados satisfatórios aos produtores. O ritmo acelerado de colheita da safra das águas, verificado em fevereiro e esperado para março, tenderão a continuar pressionando as cotações do tubérculo para baixo.

Os preços da cebola apresentaram alta em todos os mercados. Os aumentos, em 2021, são decorrentes da concentração da oferta a partir do sul do país, principalmente de Santa Catarina. Em março, a Região Sul continuará sendo a principal origem da cebola nacional e os preços tenderão a continuar

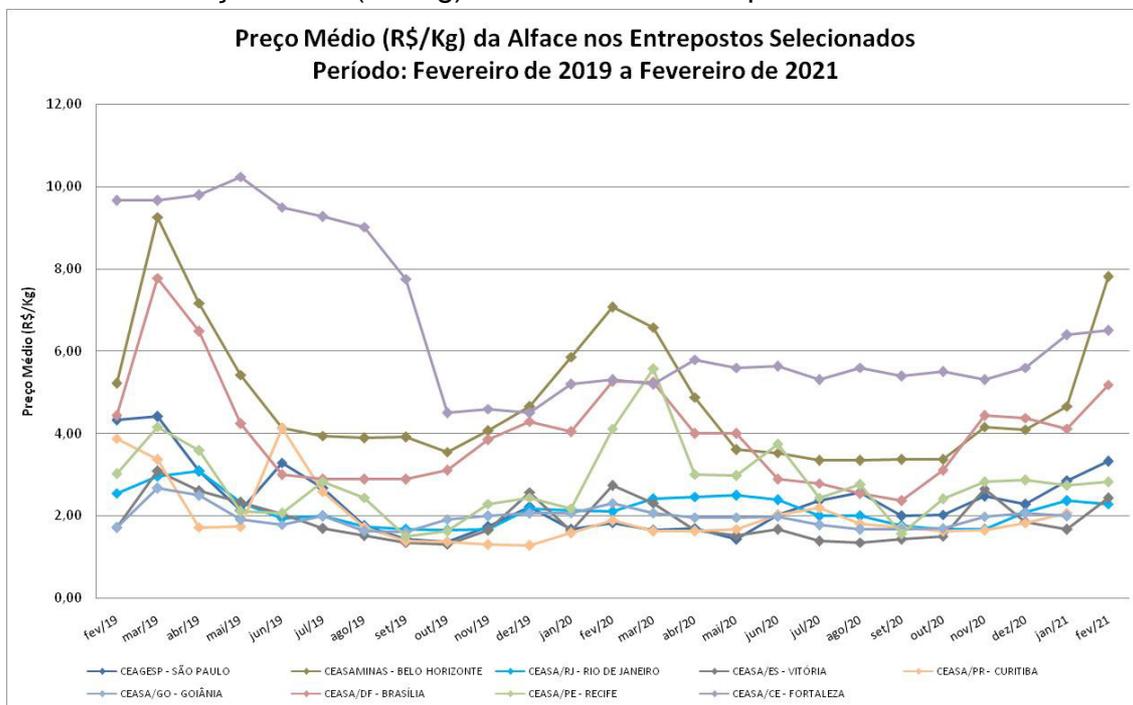
em alta. Os patamares elevados de preços favoreceram as importações, que tiveram aumento significativo de janeiro para fevereiro.

O movimento de preços da cenoura, em fevereiro, foi de queda na maioria dos mercados. Altas foram registradas, mas ficaram abaixo de 10%. Houve oscilação de oferta ao longo do mês, notadamente com produtos oriundos das regiões de Cristalina/GO e São Gotardo/MG. Esse cenário fez com que os preços também sofressem oscilações. No início de março já se observou tendência de baixa de preços para a cenoura.

Os preços no mercado de tomate, em fevereiro, apresentaram tendência de queda nos entrepostos atacadistas. Este movimento descendente das cotações se deve à continuidade da oferta em níveis elevados, proveniente da safra de verão. Para março, esta tendência declinante de preços deverá se manter e poderá ser influenciada tanto pela qualidade do produto como pela demanda, que tem oscilado em virtude das medidas de isolamento social.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em fevereiro, foi novamente de alta nos mercados analisados. Somente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi registrada uma pequena queda de 2,79%. As altas oscilaram entre 1,56% na Ceasa/CE - Fortaleza e 67,71% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Aumentos significativos ocorreram na Ceasa/ES - Vitória, 45,38%, na Ceasa/DF - Brasília de 25,94% e na Ceagesp - São Paulo, 16,81%. Na Ceasa/PE - Recife o percentual ascendente foi de 3,3%.

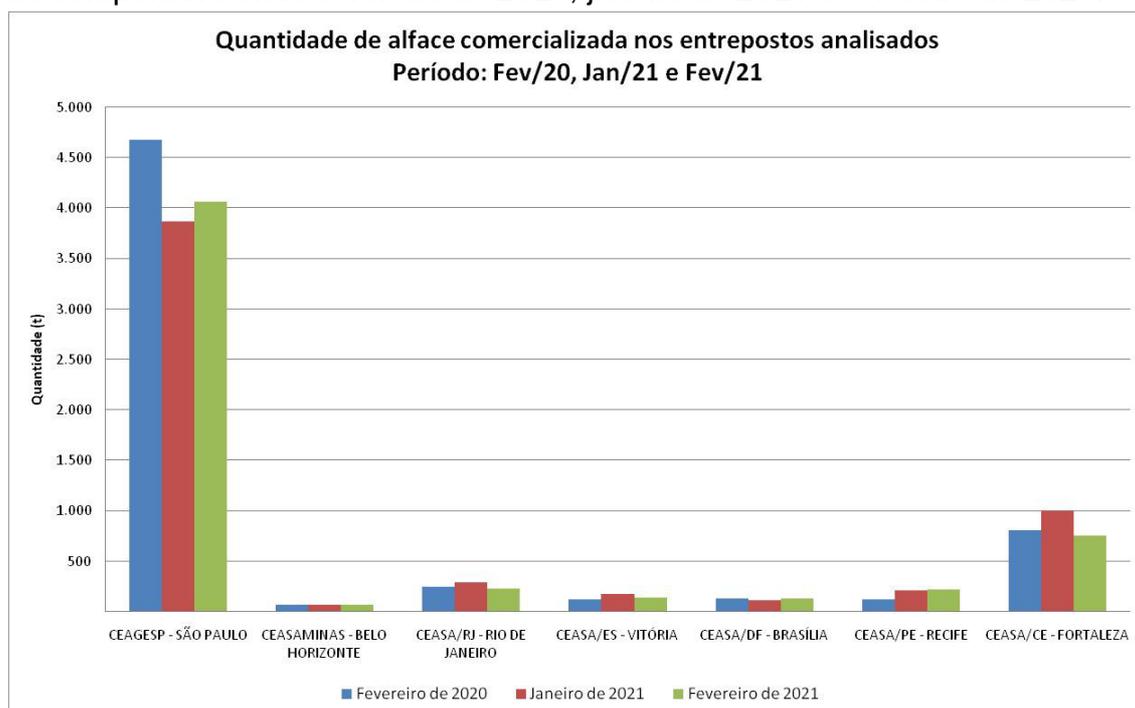
No mês de fevereiro choveu intensamente na maior parte do país e principalmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o que já vinha ocorrendo desde o mês de janeiro; desta forma, o clima não foi favorável à recuperação das roças, já prejudicadas pelas chuvas anteriores.

Quando se compara a oferta de fevereiro com o mês anterior, verifica-se que, apesar de em parte dos mercados, ter aumentado, essa ficou abaixo dos níveis de fevereiro de 2020, o que continuou refletindo na alta de

preços. Na Ceagesp a quantidade transacionada aumentou 5% em relação a janeiro mas diminuiu 13% em relação a fevereiro de 2020. Outro mercado que apresentou o mesmo movimento foi o que abastece Brasília, em que apesar de a quantidade comercializada ter aumentado 15% em relação a janeiro, ainda ficou 5% abaixo do mesmo mês de 2020.

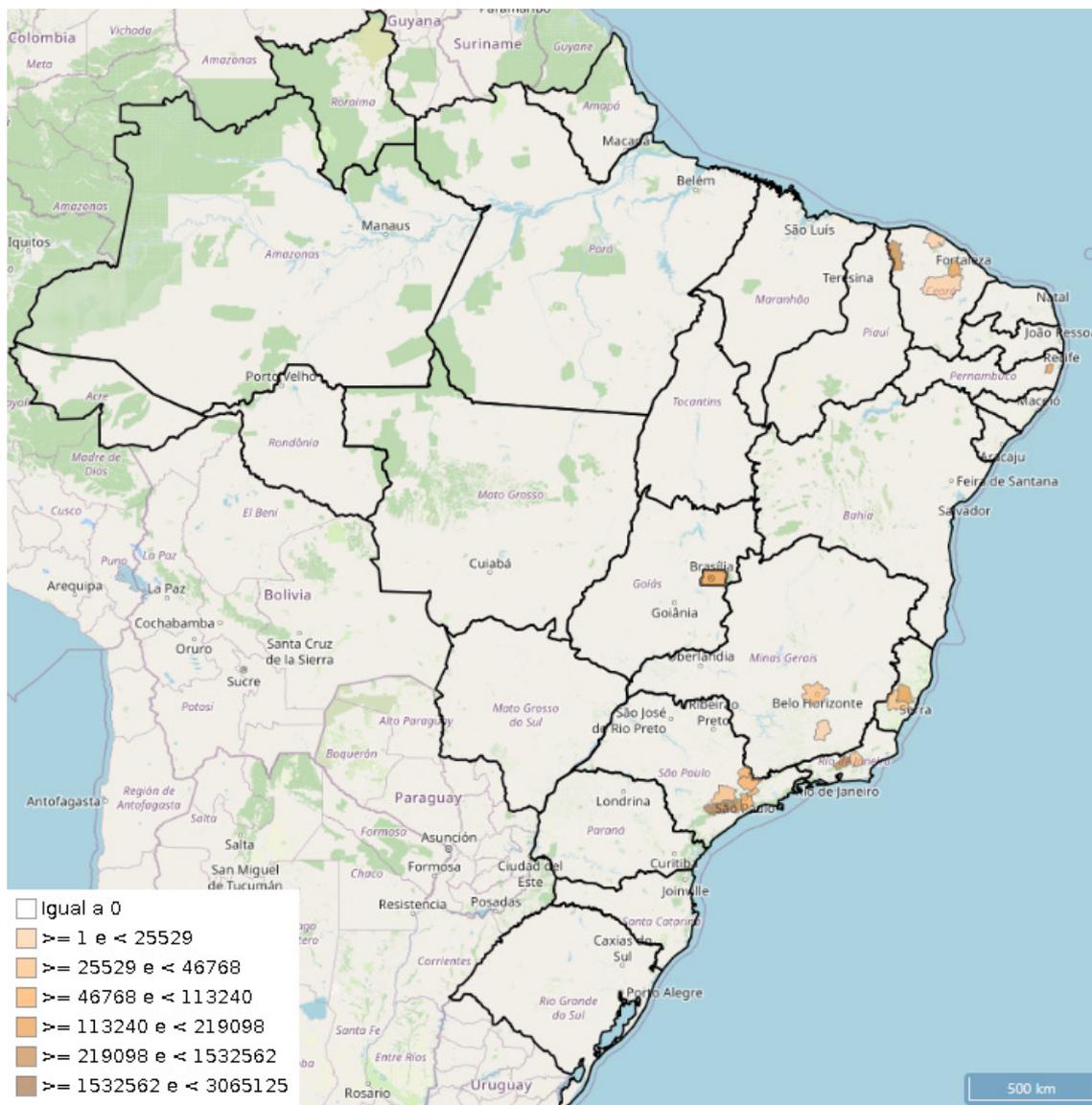
O que se observa em março é uma variação de preços dentro e entre os mercados, e deve ser a tendência para todo o mês. Essa oscilação não decorre somente da variação da oferta, que dependerá do clima em cada estado produtor, mas também das medidas restritivas para combate ao coronavírus que afetam a demanda.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	3.065.124
IBIAPABA-CE	536.150
ITAPECERICA DA SERRA-SP	481.756
SERRANA-RJ	228.164
MOGI DAS CRUZES-SP	219.098
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	212.616
BATURITÉ-CE	156.840
BRASÍLIA-DF	113.325
SANTA TERESA-ES	113.240
GUARULHOS-SP	103.764
BRAGANÇA PAULISTA-SP	52.588
AMPARO-SP	50.238
SÃO PAULO-SP	46.768
BELO HORIZONTE-MG	39.494
SOROCABA-SP	28.494
NOVA FRIBURGO-RJ	26.530
AFONSO CLÁUDIO-ES	25.529
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	22.000
BARBACENA-MG	21.780
ITAPIOCA-CE	19.000

Fonte: Conab

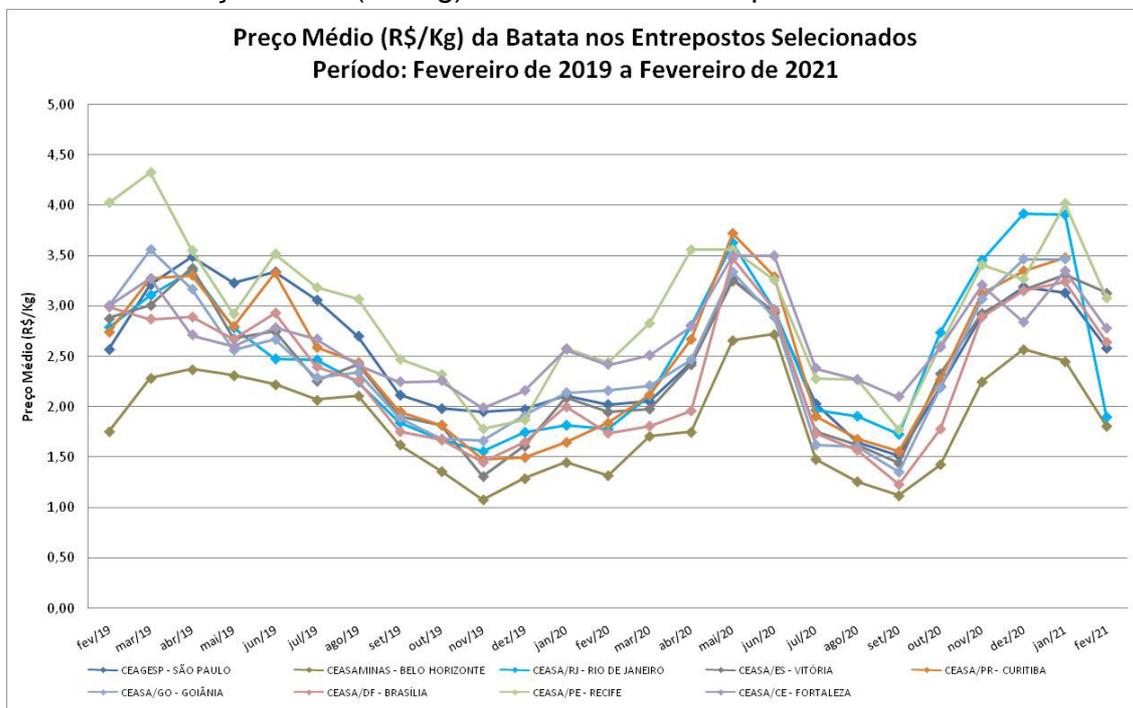
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.008.990
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.005.964
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	499.650
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	234.666
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	211.660
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	190.134
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	181.874
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	113.325
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	108.461
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	106.200
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	99.832
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	83.498
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	76.710
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	55.362
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	46.768
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	46.290
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	45.388
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	41.770
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	34.500
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	28.520

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

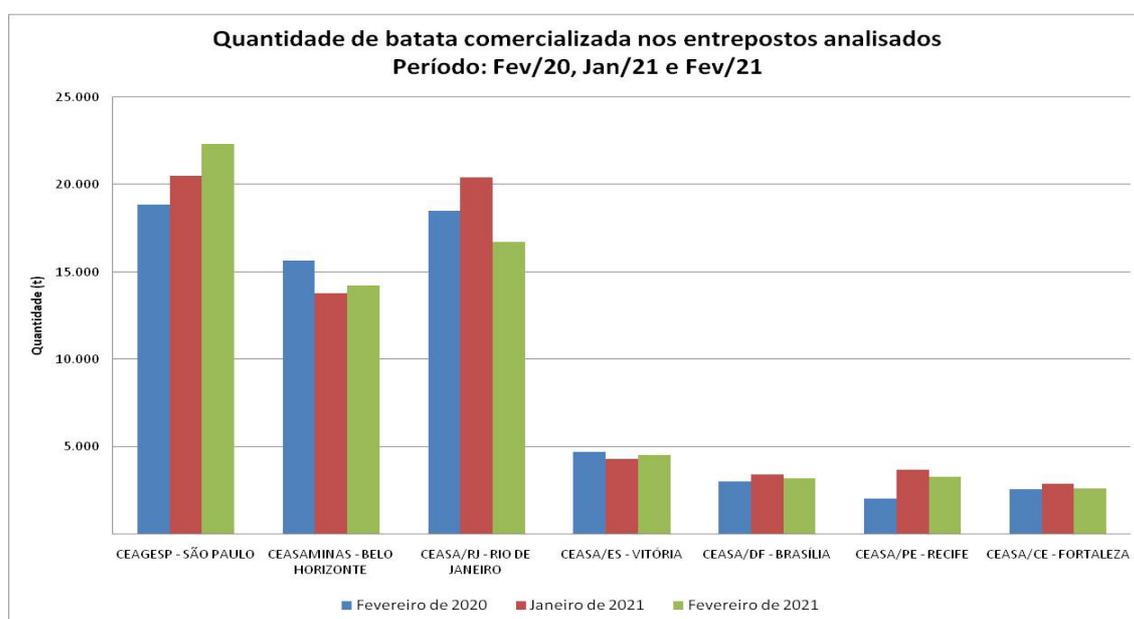
O movimento de preços da batata foi de queda em todos os mercados atacadistas analisados e, na sua maioria, os percentuais foram significativos. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi registrado o maior percentual: 51,48%. Nas demais, em ordem decrescente, ficaram: a CeasaMinas - Belo Horizonte com 26,13%, a Ceasa/PE - Recife, 23,31%, a Ceasa que abastece o Distrito Federal, 18,71%, São Paulo/SP com 17,50% e Fortaleza/CE, 17,01%. A menor queda foi observada na Ceasa/ES - Vitória: 5,47%.

O comportamento descendente de preços era previsto, apesar de a oferta total de batata, movimentada em fevereiro nas Ceasas, ter ficado apenas 3,0% acima da quantidade ofertada em janeiro. Outros fatores, como qualidade, podem também ter exercido influência na diminuição dos preços. Em janeiro o ritmo de colheita foi prejudicado pelas constantes chuvas nas áreas produtoras e o excesso de umidade provocou perda na qualidade com consequente desvalorização do tubérculo. Apesar disso, os preços da batata foram ainda considerados satisfatórios aos produtores.

Destaca-se o comportamento dos preços, em vários mercados, que iniciaram o mês de fevereiro acima de R\$/Kg 4,00 e no início de março já estavam em patamares baixos, inferiores a R\$/Kg 3,00. É o caso da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, na qual até o dia 9 de fevereiro a batata estava a R\$/Kg 4,40 e nos primeiros dias de março foi vendida a R\$/Kg 2,60 e R\$/Kg 2,80. No mercado atacadista que abastece a capital do Paraná, estado que é um dos principais ofertantes da safra das águas, a cotação também teve tendência de queda no transcorrer de fevereiro e no início de março. No início de fevereiro, o preço registrado ficou em torno de R\$/Kg 3,00 até R\$/Kg 3,60 e no começo de março já registrava cotações de R\$/Kg 2,20 até R\$/Kg 2,40.

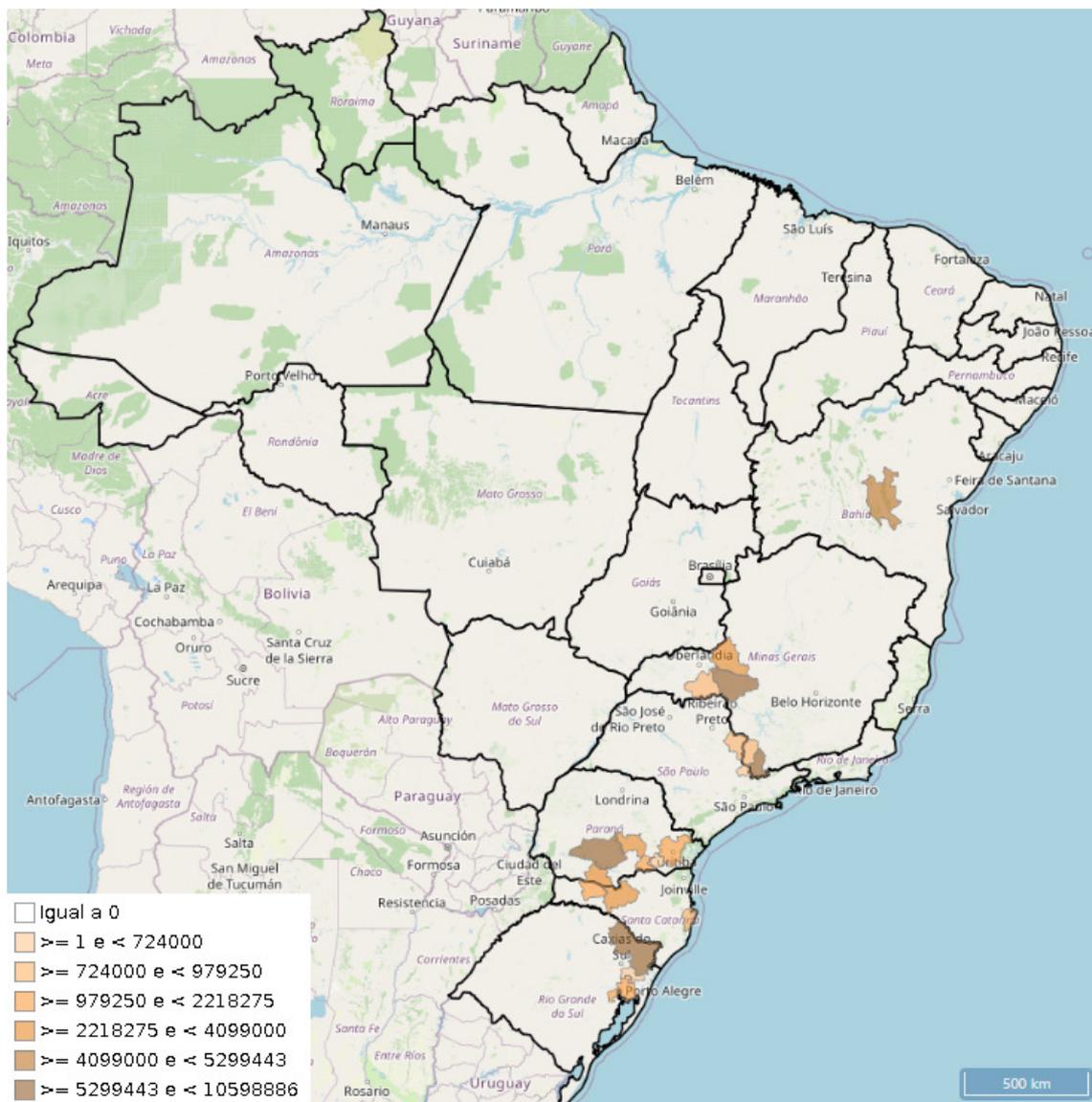
Outro fator a ser considerado é a demanda, que continuou sendo afetada por medidas restritivas em vários estados para combater o coronavírus, o que trouxe ao produtor e ao atacadista cenário de incerteza no mercado. Soma-se a isso o fato de que as previsões de oferta em março apontam para uma continuidade na desvalorização da batata. O ritmo acelerado de colheita da safra das águas, verificado em fevereiro e esperado para março, especialmente na sua primeira quinzena, tenderão a pressionar os preços do tubérculo para baixo.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
GUARAPUAVA-PR	10.598.885
VACARIA-RS	8.845.000
POUSO ALEGRE-MG	8.105.400
ARAXÁ-MG	7.576.920
SEABRA-BA	4.099.000
PALMAS-PR	3.853.000
JOAÇABA-SC	2.798.625
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.465.100
PATROCÍNIO-MG	2.218.275
PORTO ALEGRE-RS	1.820.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.102.375
CURITIBA-PR	1.063.500
XANXERÉ-SC	979.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	953.750
UBERABA-MG	917.600
FLORIANÓPOLIS-SC	890.600
POÇOS DE CALDAS-MG	724.000
GRAMADO-CANELA-RS	658.750
AMPARO-SP	637.120
LAPA-PR	537.900

Fonte: Conab

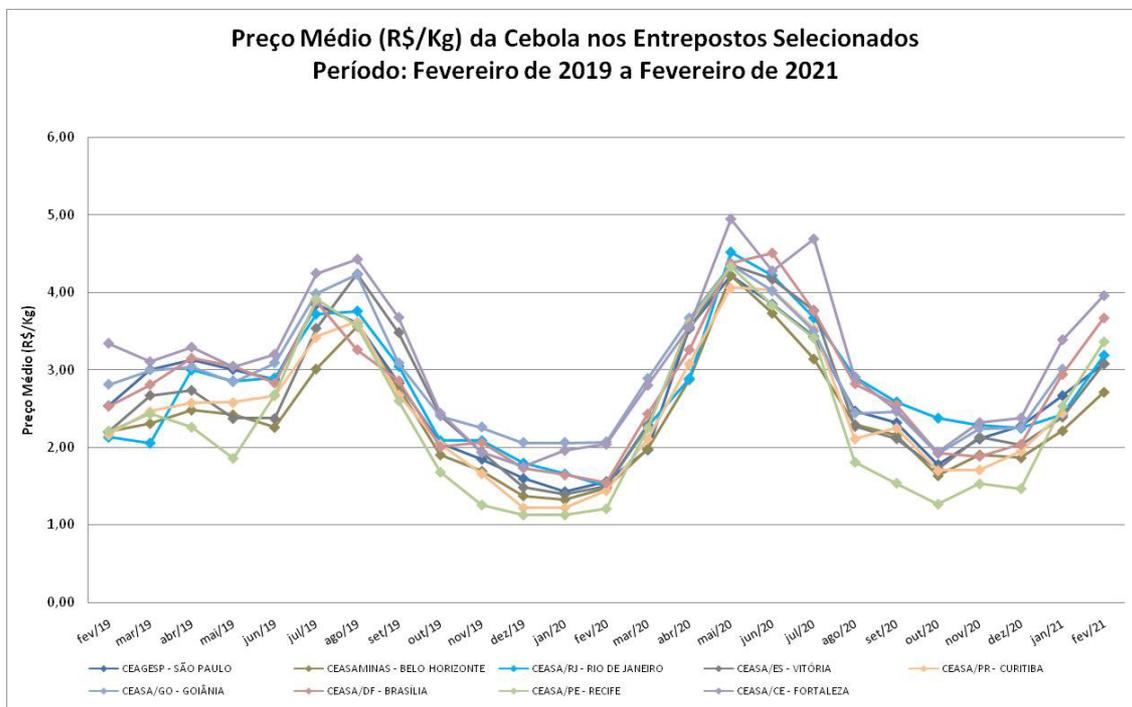
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.695.600
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	3.637.775
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.392.150
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	3.277.800
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.165.025
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	2.785.000
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.687.000
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	2.672.200
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.536.030
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.450.100
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	2.440.475
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	2.133.775
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.890.400
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.696.650
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.483.620
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	1.337.000
CAMPINA DO SIMÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.116.410
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	971.400
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	944.750
UBERABA-MG	UBERABA-MG	917.600

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cebola apresentaram alta em todos os mercados analisados, movimento já esperado para esta época do ano. Em comparação a janeiro, os percentuais de alta ficaram entre 15,37% na Ceagesp - São Paulo e 32,81% na Ceasa/PE - Recife. As elevações de preço foram: 16,73% na Ceasa/CE - Fortaleza, 22,39% na CeasaMinas - Belo Horizonte, 25,12% na Ceasa/DF - Brasília, 28,73% na Ceasa/ES - Vitória e 31,64% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Essa tendência de aumento vem ocorrendo desde dezembro de 2020, e com maior intensidade a partir de janeiro deste ano, conforme se verifica no gráfico de preço médio da cebola nos entrepostos selecionados. Movimento semelhante aconteceu em 2020, sendo que o pico de preços, naquele ano, se deu em maio, quando as cotações se posicionaram acima de R\$/Kg 4,00 em todos os mercados. Em fevereiro de 2021 os preços já chegaram a patamares elevados, ficando a maioria acima de R\$/Kg 3,00.

Quando se compara os dados de 2021 com 2020 e 2019, pode-se inferir que os preços registrados neste ano estão bem acima dos de 2020, com

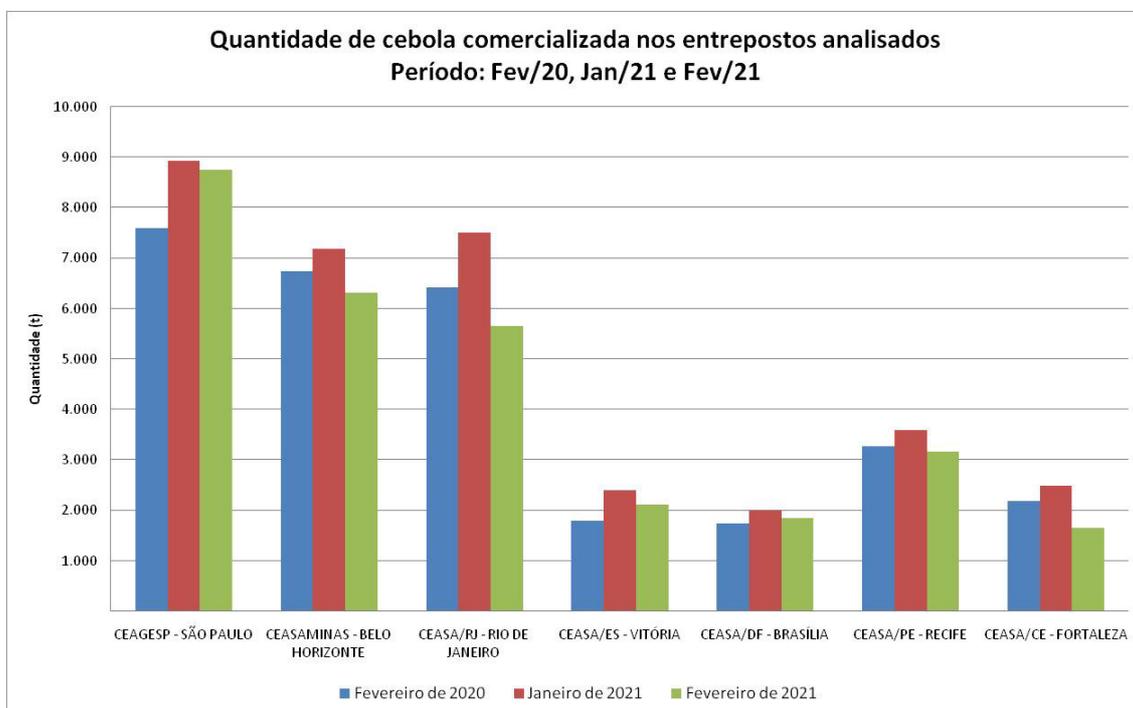
sensível aumento em todos os mercados. Os percentuais vão de 84% na CeasaMinas - Belo Horizonte até 177% na Ceasa/PE - Recife. Com menor magnitude, porém também com sensíveis altas, ficam as relações dos preços de 2021 com os de 2019, que oscilaram entre 18% na Ceasa/CE - Fortaleza e 52% na Ceasa/PE - Recife.

Os aumentos de preços, em 2021, são decorrentes da concentração de produção e oferta a partir do sul do País, principalmente de Santa Catarina. A oferta sulista, que representou em fevereiro 75% do abastecimento nacional, sofre pressão de demanda de todos os mercados consumidores do país. Soma-se ainda o custo logístico, já que o produto é transportado por longas distâncias, da origem até alguns mercados de destino. No mês de fevereiro, houve ainda queda da oferta de aproximadamente 15% na comparação com janeiro, como se observa no gráfico de quantidade de cebola comercializada nos entrepostos analisados.

Em março, a Região Sul continuará sendo a principal ofertante de cebola e os preços tendem a continuar em alta; assim, mesmo que venha a ocorrer alguma queda, continuarão em patamares elevados, como já é possível observar no início do mês. Na Ceagesp - São Paulo o preço médio de março está em R\$/Kg 3,18, representando aumento de apenas 1%, mas se mantendo acima dos R\$/Kg 3,00. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro as cotações caíram 1,25% na mesma comparação, mas também estão acima dos R\$/Kg 3,00.

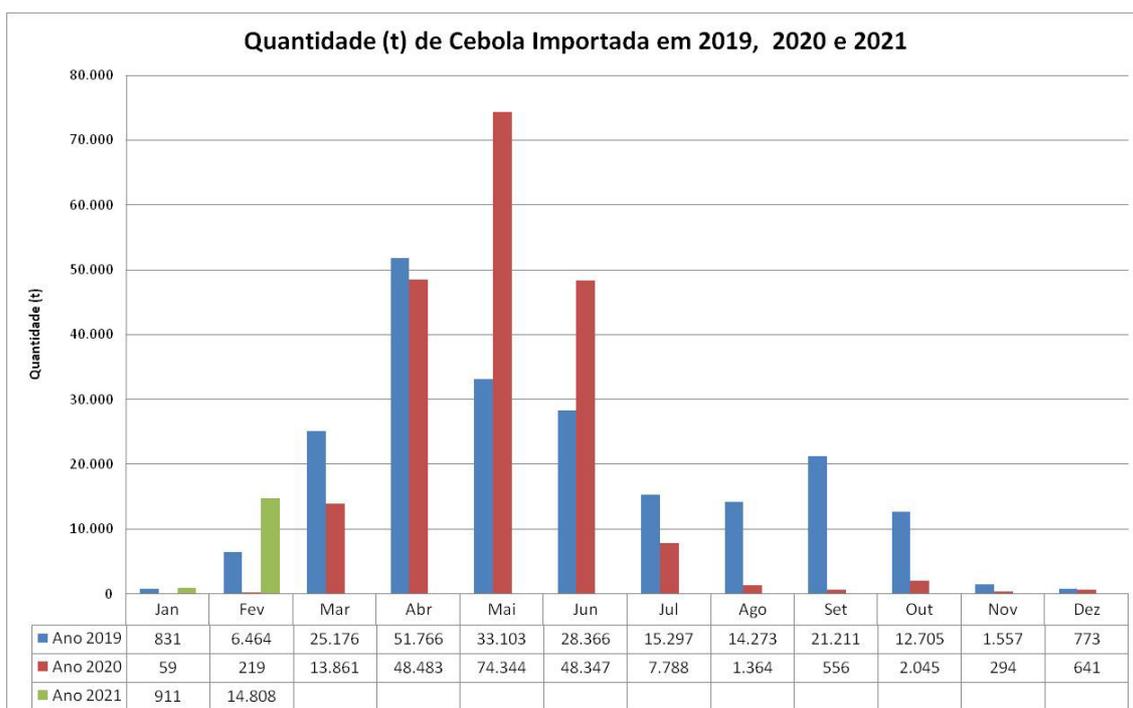
Como destaque se encontram as importações, que vêm para aumentar a oferta nos mercados, mas não invertem o movimento de alta de preços e se viabilizam justamente em função dos preços compensadores. Em fevereiro os preços da cebola importada, nos mercados atacadistas analisados, ficaram acima dos registrados para a média nacional – em torno de 20% nos mercados que abastecem Belo Horizonte/MG e São Paulo/SP. Para evidenciar a elevação da entrada de cebola no país, a oferta em Porto Xavier/RS, tradicional expedidor de cebola importada nesta época, aumentou 170%, de janeiro para fevereiro. Este incremento de importação também pode ser constatado no gráfico de quantidade de cebola importada em 2019, 2020 e 2021.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2020 e fevereiro de 2021.



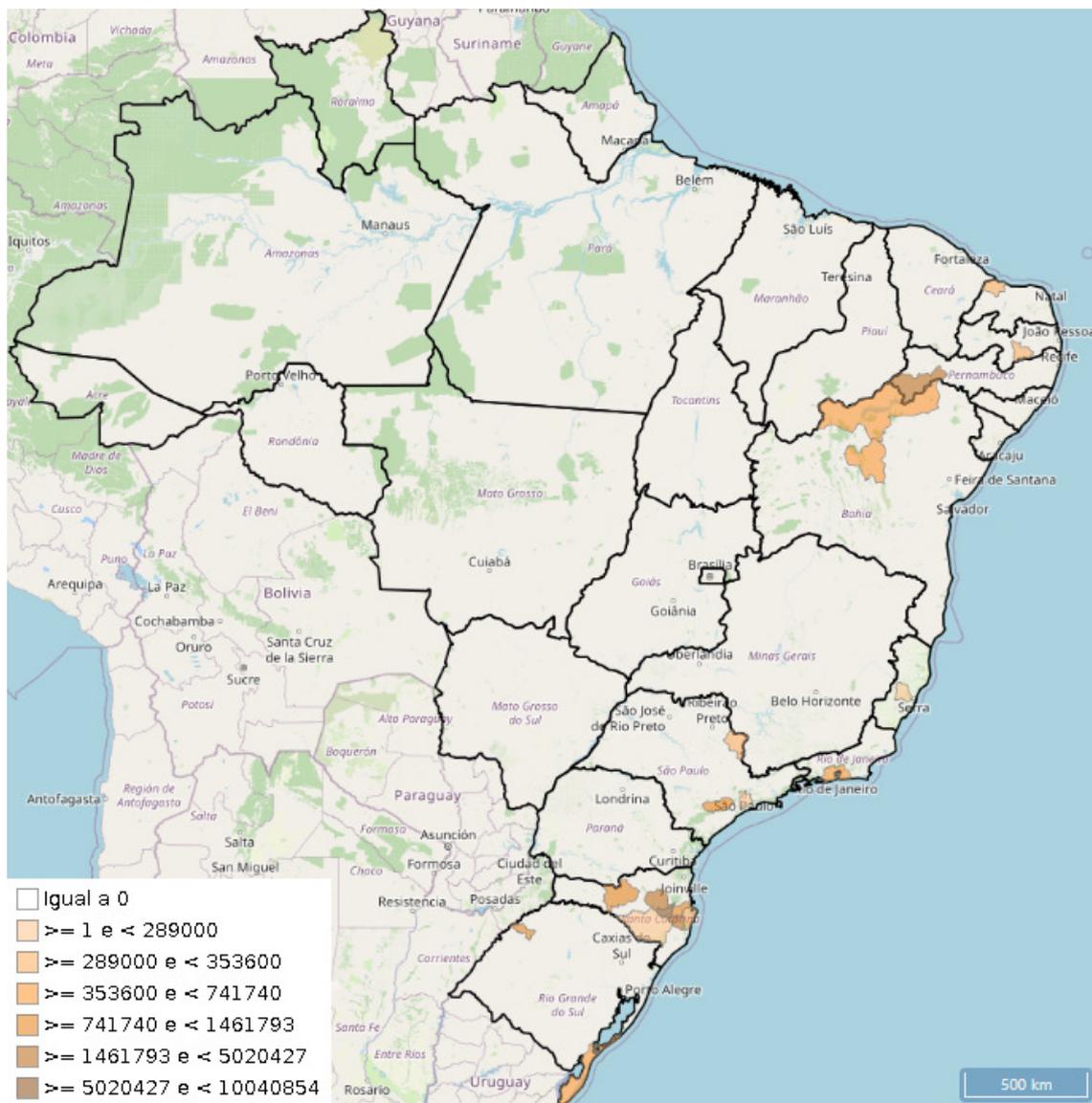
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	10.040.853
RIO DO SUL-SC	4.237.780
PETROLINA-PE	1.946.900
IMPORTADOS	1.525.480
TABULEIRO-SC	1.461.793
JOAÇABA-SC	1.163.500
TIJUCAS-SC	1.136.380
CERRO LARGO-RS	1.061.280
PIEDADE-SP	741.740
LITORAL LAGUNAR-RS	611.920
JUAZEIRO-BA	519.260
IRECÊ-BA	388.900
RIO DE JANEIRO-RJ	353.600
MOSSORÓ-RN	349.000
FLORIANÓPOLIS-SC	296.560
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	293.380
CARIRI ORIENTAL-PB	289.000
SÃO PAULO-SP	284.749
CAMPOS DE LAGES-SC	259.418
SANTA TERESA-ES	244.050

Fonte: Conab

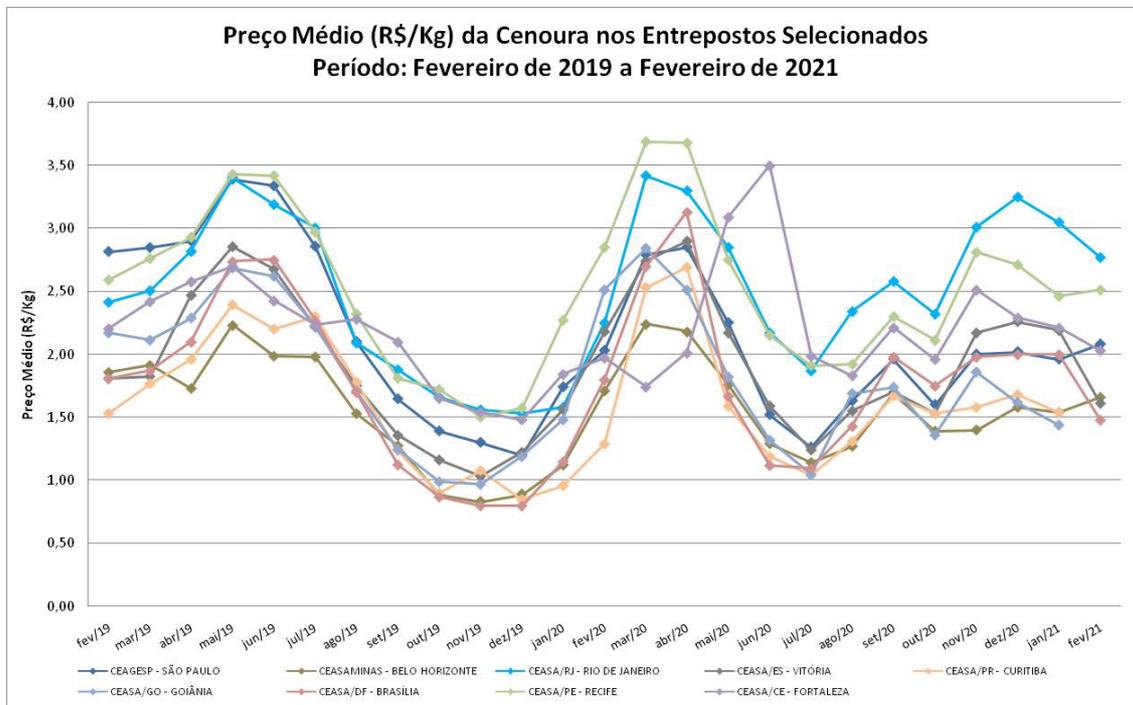
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	3.949.780
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.731.733
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.878.000
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.722.620
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.836.900
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.525.480
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.371.793
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	1.016.280
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	690.340
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	686.940
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	647.160
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	611.920
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	489.220
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	465.260
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	353.600
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	314.000
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	296.560
BOQUEIRÃO-PB	CARIRI ORIENTAL-PB	289.000
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	288.360
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	284.749

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cenoura, em fevereiro, registraram tendência de queda. Nos mercados a seguir, onde o movimento foi de alta, os percentuais não chegaram a 10%. Na Ceasa/PE - Recife o aumento foi de 2,07%, na Ceagesp - São Paulo de 6,14% e na CeasaMinas - Belo Horizonte, de 7,91%. As cotações negativas de preços ocorreram na Ceasa/CE - Fortaleza, 8,14%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 9,29%, na Ceasa/DF - Brasília, 25,83% e na Ceasa/ES - Vitória, 26,49%.

Este comportamento de preços da cenoura, em fevereiro, decorreu principalmente das variações constantes da oferta aos mercados, sobretudo a partir de Goiás e de Minas Gerais, notadamente das regiões de Cristalina e São Gotardo, respectivamente. Essa variação de oferta ao longo do mês fez com que os preços oscilassem bastante. Os preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro começaram fevereiro a R\$/Kg 3,00, foram a R\$/Kg 3,25, na metade do mês, e terminaram fevereiro a R\$/Kg 2,00. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o

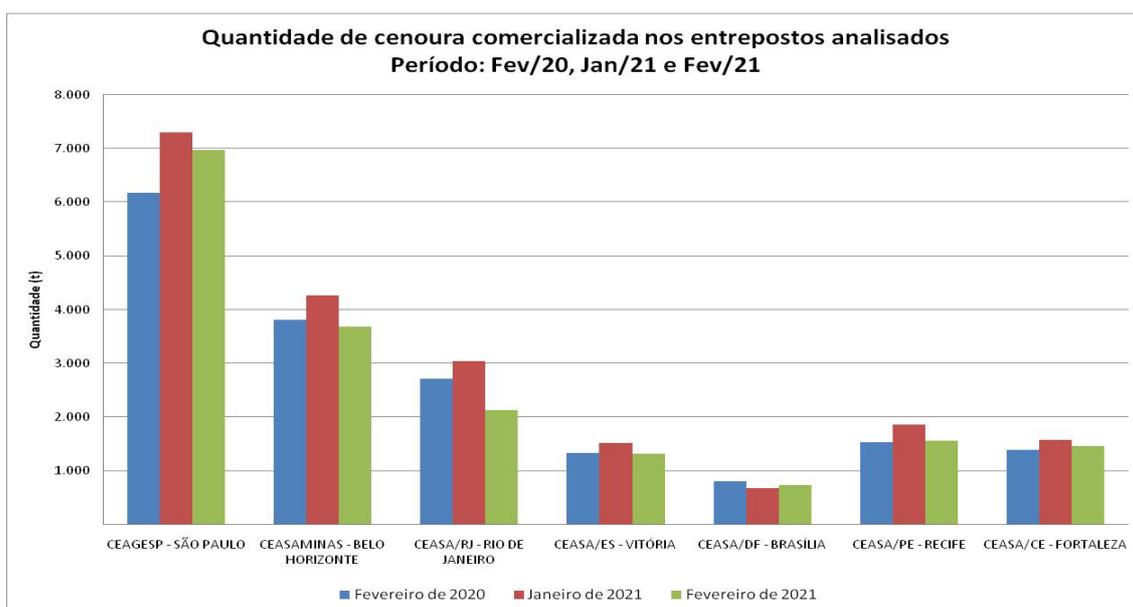
preço começou o mês a R\$/Kg 1,50 e 1,75, foi a R\$/Kg 2,50 e recuou no final do mês para R\$/Kg 2,00. Assim, este movimento se deu na maioria das Ceasas do País, conforme é observado no acompanhamento dos preços diários (<https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>).

No início de março a tendência de baixa de preços, identificada no final de fevereiro, se manteve e, segundo a Esalq/Cepea, os preços praticados ao produtor já estariam abaixo do custo de produção, estimados em R\$/Kg 0,76.

No atacado, nas Ceasas do Rio de Janeiro/RJ no dia 12 de março os preços foram a R\$/Kg 1,75; já em Belo Horizonte/MG, no mesmo dia, a cotação caiu para R\$/Kg 1,50. Esta tendência deve continuar no restante de março. Aliada à oferta, concorre para a queda de preços a qualidade da raiz que está sendo colhida (as altas temperaturas e as chuvas constantes diminuem a qualidade).

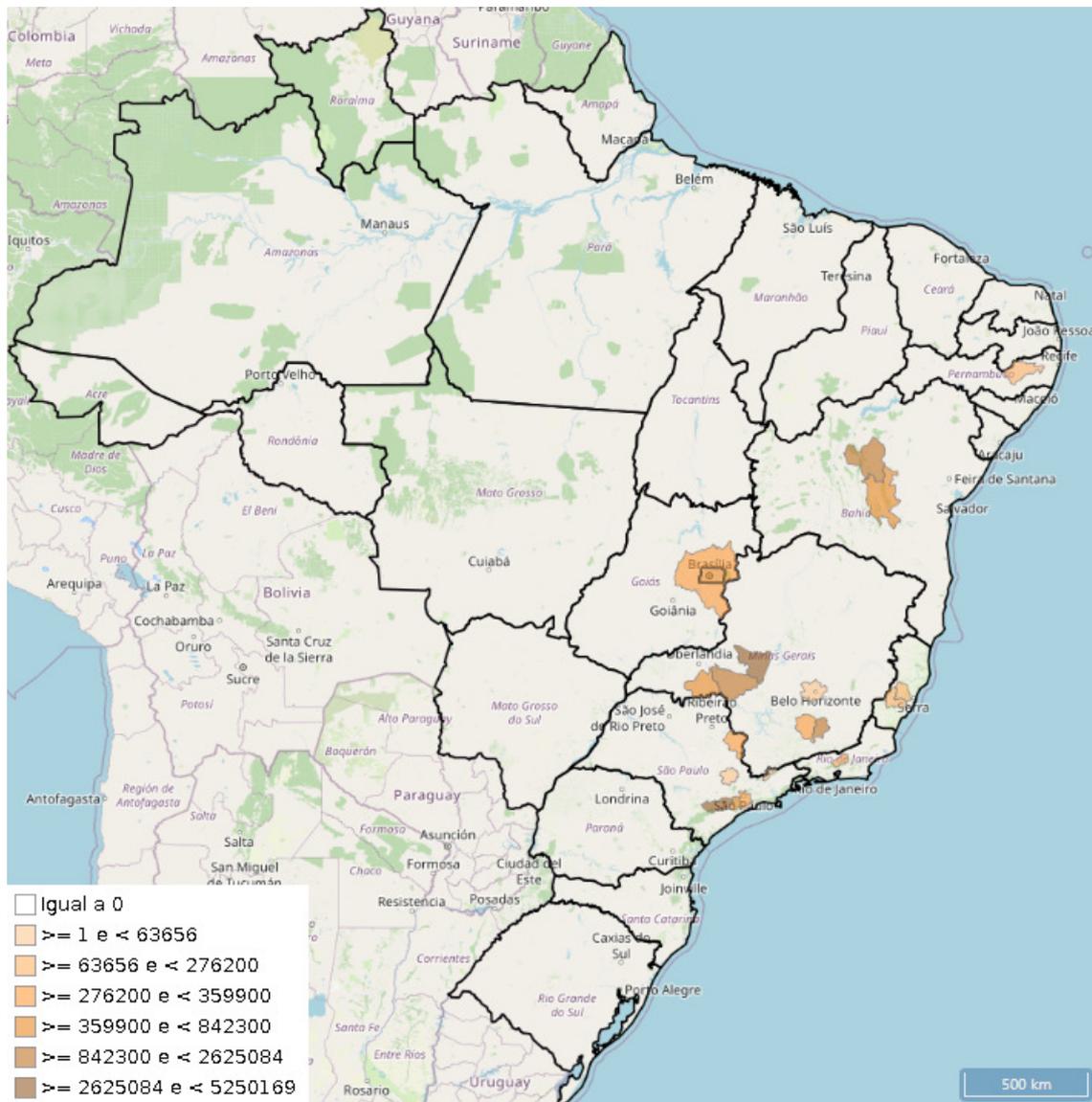
Por fim, as medidas mais severas de combate ao coronavírus – com fechamento de estabelecimentos de alimentação, escolas, dentre outras instituições – enfraqueceram a demanda, sendo mais um fator de pressão de baixa de preço.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Região	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	5.250.168
PIEDADE-SP	4.646.800
ARAXÁ-MG	1.633.960
BARBACENA-MG	1.295.528
IRECÊ-BA	842.300
BRASÍLIA-DF	663.158
ITAPECERICA DA SERRA-SP	641.660
UBERABA-MG	442.800
SEABRA-BA	359.900
SÃO JOÃO DEL REI-MG	324.780
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	302.507
SÃO PAULO-SP	294.917
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	276.200
SANTA TERESA-ES	255.190
VALE DO IPOJUCA-PE	155.700
SERRANA-RJ	77.620
AFONSO CLÁUDIO-ES	63.656
BELO HORIZONTE-MG	54.742
CAMPOS DO JORDÃO-SP	38.800
CAMPINAS-SP	37.000

Fonte: Conab

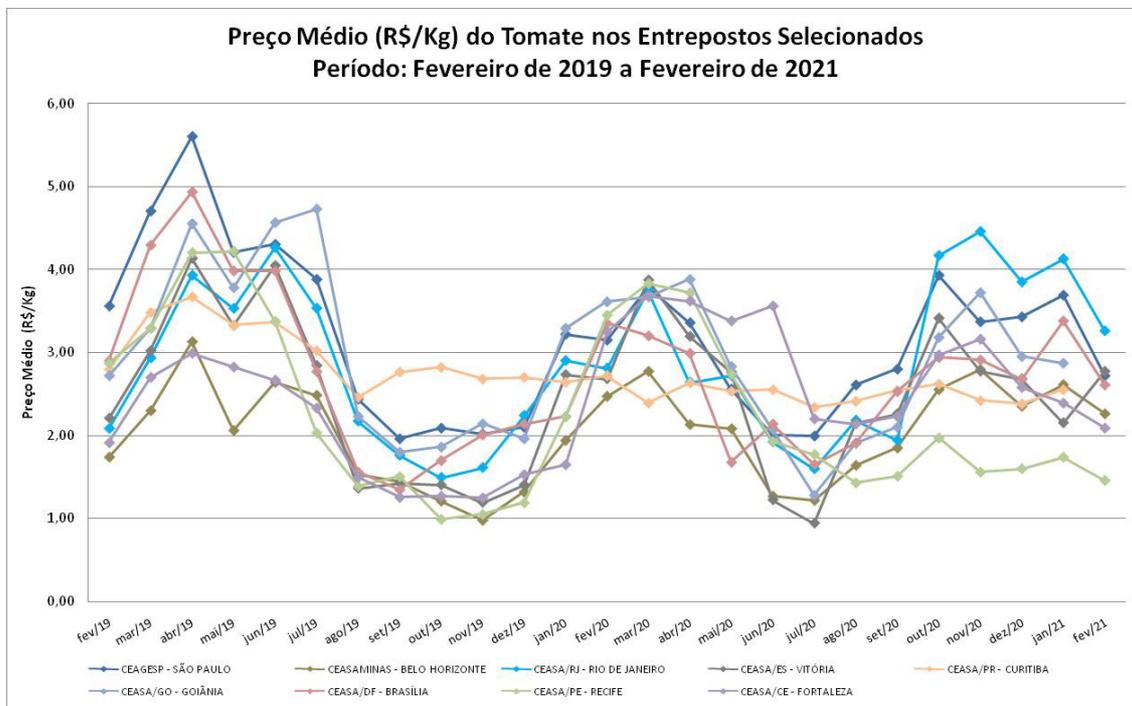
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.644.045
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.245.388
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.004.780
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.295.500
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	739.300
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	723.320
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	663.158
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	642.820
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	641.540
UBERABA-MG	UBERABA-MG	442.800
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	334.500
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	294.917
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	231.110
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	225.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	217.382
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	184.820
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	160.300
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	112.520
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	VALE DO IPOJUCA-PE	84.700
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	68.060

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

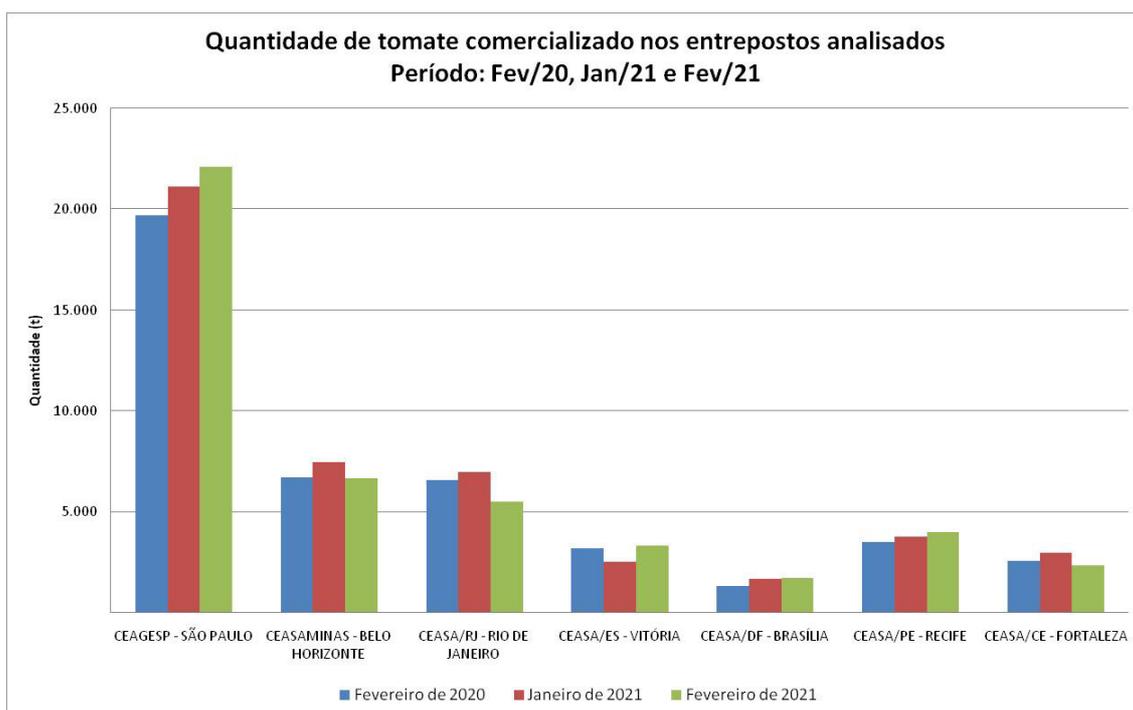
Os preços do tomate, em fevereiro, apresentaram queda nos mercados atacadistas analisados, exceto na Ceasa/ES - Vitória onde o preço aumentou 28,47%. Os percentuais de queda ficaram entre 12,55% na Ceasa/CE - Fortaleza e 26,20% na Ceagesp - São Paulo. Nos demais mercados as quedas foram de 13,27% na CeasaMinas - Belo Horizonte, 14,65% na Ceasa/PE - Recife, 21,12% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e de 22,97% na Ceasa/DF - Brasília.

Este movimento descendente de preços, que já tinha ocorrido em alguns mercados em janeiro, decorreu da continuidade da oferta em níveis elevados, proveniente da safra de verão. Esta oferta vem provocando baixa de preços desde dezembro de 2020, depois de vários meses em alta, mais precisamente de agosto a novembro de 2020. Como já comentado em boletins anteriores, a produção de tomate é bastante pulverizada, ficando o abastecimento de cada mercado dependente da produção do próprio estado.

Para março, esta tendência declinante de preços deverá se manter, porém poderá sofrer a influência de alguns fatores: até o primeiro decêndio de março os frutos não têm apresentado boa qualidade porque parte do tomate que está no mercado é do final da safra de verão. As medidas de combate à pandemia, em vários estados, vêm exercendo influência sobre a demanda do produto, que por sua perecibilidade necessita ser comercializado de forma rápida. Por outro lado, as temperaturas mais amenas de março retardam a maturação do fruto, o que possibilita aos produtores maior controle sobre a colheita e pode pressionar os preços para cima.

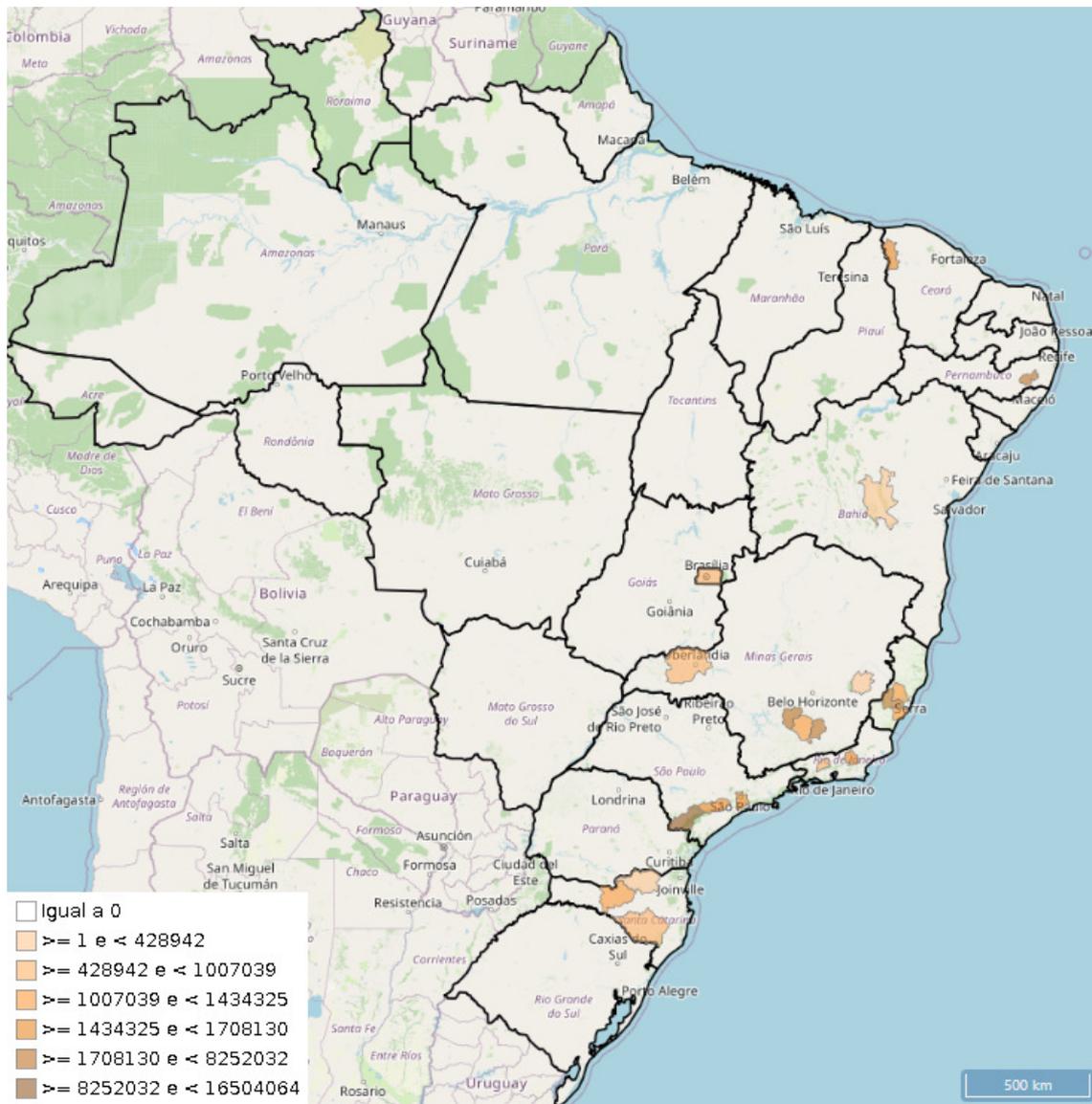
Contudo, o que se assiste até o primeiro decêndio de março é a tendência de queda de preços em vários mercados. Em termos de média dos 10 dias de março em relação à média de fevereiro, o comportamento do preço na Ceagesp - São Paulo foi de declínio, porém de apenas 2,5%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e CeasaMinas - Belo Horizonte as quedas de preços são maiores: chegaram a cerca de 30% e 23%, respectivamente.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Região	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	16.504.063
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.497.201
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.247.799
OLIVEIRA-MG	2.130.008
BARBACENA-MG	1.708.130
PIEDADE-SP	1.668.743
SÃO PAULO-SP	1.624.447
NOVA FRIBURGO-RJ	1.572.488
IBIAPABA-CE	1.434.325
JOAÇABA-SC	1.399.356
GUARAPARI-ES	1.289.084
SANTA TERESA-ES	1.028.125
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.007.039
BRASÍLIA-DF	970.521
UBERLÂNDIA-MG	590.506
VASSOURAS-RJ	538.850
CAMPOS DE LAGES-SC	428.942
CARATINGA-MG	410.027
SEABRA-BA	408.496
CANOINHAS-SC	401.904

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	7.503.224
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	5.770.305
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.395.051
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.735.830
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.685.468
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.624.447
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.455.930
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.284.964
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.145.726
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.072.451
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.003.059
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	970.521
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	933.288
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	912.511
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	891.500
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	818.140
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	588.902
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	581.276
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	560.092
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	553.838

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em fevereiro de 2021 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de fevereiro/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan	Preço	Fev/Jan
CEAGESP - São Paulo	3,00	-8,69%	2,01	-15,48%	5,99	-21,96%	2,49	7,06%	1,18	3,63%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,80	-8,93%	1,85	-0,34%	4,97	-21,87%	1,81	-5,95%	1,42	4,60%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,28	-12,56%	1,93	-3,44%	7,14	-11,32%	3,08	12,49%	1,94	-3,14%
CEASA/ES - Vitória	1,74	-8,97%	1,82	6,18%	5,26	-27,29%	1,38	-12,90%	1,26	-6,89%
CEASA/DF - Brasília	4,56	-3,99%	2,28	-7,10%	5,92	-13,52%	2,17	-2,89%	2,80	43,37%
CEASA/PE - Recife	1,53	22,58%	1,68	2,10%	5,46	-26,07%	1,45	-6,19%	1,05	-1,83%
CEASA/CE - Fortaleza	1,19	0,31%	2,58	2,85%	6,40	-9,17%	1,45	-2,61%	1,27	-4,51%

R\$/Kg

Fonte: Conab

O mercado de laranja apresentou variações, tanto positivas quanto negativas, das cotações. A oferta caiu em todas as Ceasas, mas também a demanda foi restringida (renda em queda, menor qualidade das laranjas na entressafra). Produtores esperam que a situação possa melhorar com a entrada das laranjas “boca de safra”, na segunda quinzena de abril, e aumentar a presença de laranjas de melhor qualidade nos mercados. Para a temporada seguinte as vendas externas devem continuar razoáveis, principalmente para EUA e Europa.

O mercado de maçã registrou o aumento da colheita da safra da gala, tanto para produtores com acesso às câmaras frias quanto os pequenos, sem acesso a essas e que são obrigados a escoar o produto mais rapidamente. Esse aumento quantitativo já impactou na queda de preços, em meio a uma demanda regular. Já a maçã fuji começou a ser colhida timidamente em fins de

fevereiro, movimento que se intensificará em março. Com a boa safra estimada para a gala e a fuji, as perspectivas para as exportações são boas.

A comercialização da melancia em fevereiro registrou descenso na maioria das Ceasas, mas essa não se converteu automaticamente em aumento de preços, em decorrência do tempo chuvoso, que influenciou na demanda. As exportações continuam sendo uma boa válvula de escape para escoar a produção, principalmente das minimelancias cearenses e potiguares, em meio a insegurança na compra de melancias com semente por causa da pandemia, usadas para fazer suco.

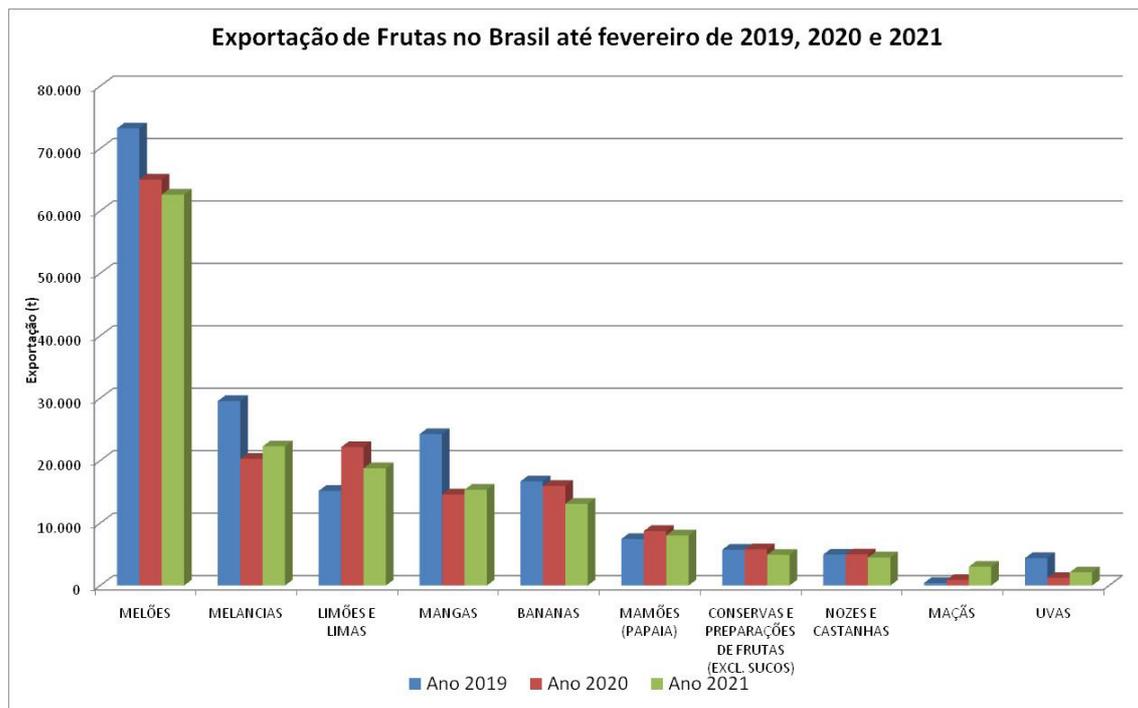
A comercialização de banana caiu em quase todos os entrepostos atacadistas e teve direção não uniforme dos preços, com bastante oscilações. A banana prata teve comercialização reduzida por conta da baixa oferta (entressafra nas principais regiões produtoras) e a própria substituição com a nanica, que levou a cotações elevadas. Já a banana nanica, que vinha de meses anteriores com baixa oferta voltou a ter redução na quantidade colhida, com aumento suave de preços no decorrer do mês, cenário que pode ser mudado com a entrada da safra de Registro/SP em fins de março.

A comercialização de mamão teve queda na maioria das Ceasas aliada a pequenas oscilações de preços. O mamão formosa teve alta na produção capixaba e queda na maioria das demais regiões, forçando os preços no varejo se manterem baixos. Já o mamão papaya teve redução continuada da oferta nas roças das principais regiões produtoras e a manutenção dos preços em patamares mais elevados. As exportações diminuíram, influenciadas por entraves logísticos ligados à pandemia.

O volume total de frutas exportado no primeiro bimestre de 2021 foi de 160,37 mil toneladas, abaixo 1,71% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior, e o valor auferido foi US\$ 131,47 milhões, 1,4% abaixo para o mesmo período. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melancias, mangas e maçãs e queda de limões e limas, bananas, melões e mamões. Ainda é cedo para afirmar taxativamente, mas as restrições que vão se formando no exterior ao movimento de cargas brasileiro

por causa de novas variantes do coronavírus surgida internamente podem contribuir para a queda das exportações acumuladas brasileira.

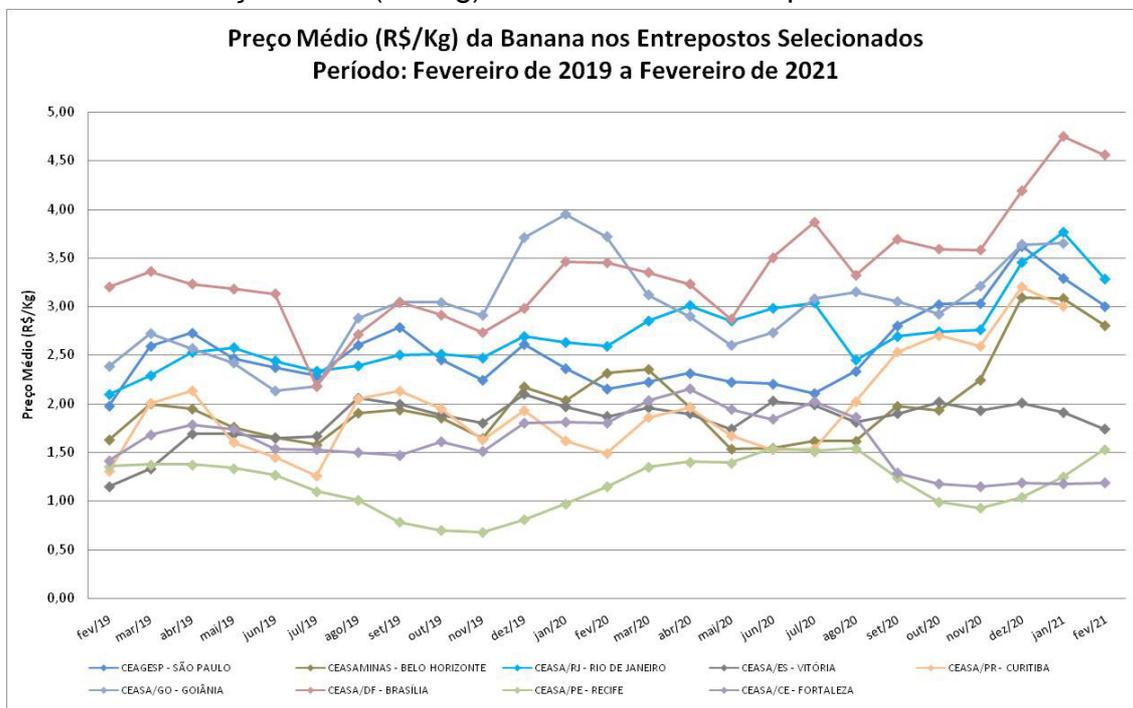
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil até fevereiro, comparação entre 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da banana ocorreram quedas na Ceagesp - São Paulo (8,69%), CeasaMinas - Belo Horizonte (8,93%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,56%), Ceasa/ES - Vitória (8,97%) e Ceasa/DF - Brasília (3,99%). Altas foram detectadas na Ceasa/PE - Recife (22,58%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,31%).

Em relação à oferta ocorreu queda na Ceagesp - São Paulo (0,4%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,91%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21,09%), Ceasa/DF - Brasília (5,54%), Ceasa/PE - Recife (11,06%) e Ceasa/CE - Fortaleza (13,73%). Alta ocorreu na Ceasa/ES - Vitória (2,82%). Já em relação a fevereiro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,2%) e alta na Ceasa/CE - Fortaleza (7,43%).

Se janeiro teve como marca registrada pequenos aumentos e quedas tanto de preços quanto da comercialização, fevereiro trouxe consigo direção não uniforme dos preços, com bastantes oscilações, e queda na quantidade

comercializada em quase todos os entrepostos atacadistas. A menor oferta de banana prata direcionadas às Ceasas, nas principais regiões produtoras, como Janaúba/MG (6,12 mil toneladas), Januária/MG (1,07 mil toneladas), Pirapora/MG (700 toneladas), Baixo Jaguaribe/CE (2,48 mil toneladas), Mata Setentrional Pernambucana (2,27 mil toneladas) e Bom Jesus da Lapa/BA (1,15 mil toneladas) levou à elevação de preços no atacado e no varejo, principalmente nas primeiras semanas do mês. Depois essas mesmas cotações elevadas provocaram arrefecimento da demanda, que não as aceitou. Assim, os preços tiveram que ser calibrados para não haver perdas nas vendas (ou mesmo minimizar as perdas). Já para março a expectativa é de que a comercialização continue baixa nas centrais atacadistas e os preços continuem elevados, até a nova safra entrar no mercado em fins de abril/início de maio. Alguns produtores tem esperança de que, quando voltarem as aulas, a demanda possa aumentar e possam auferir maior rentabilidade.

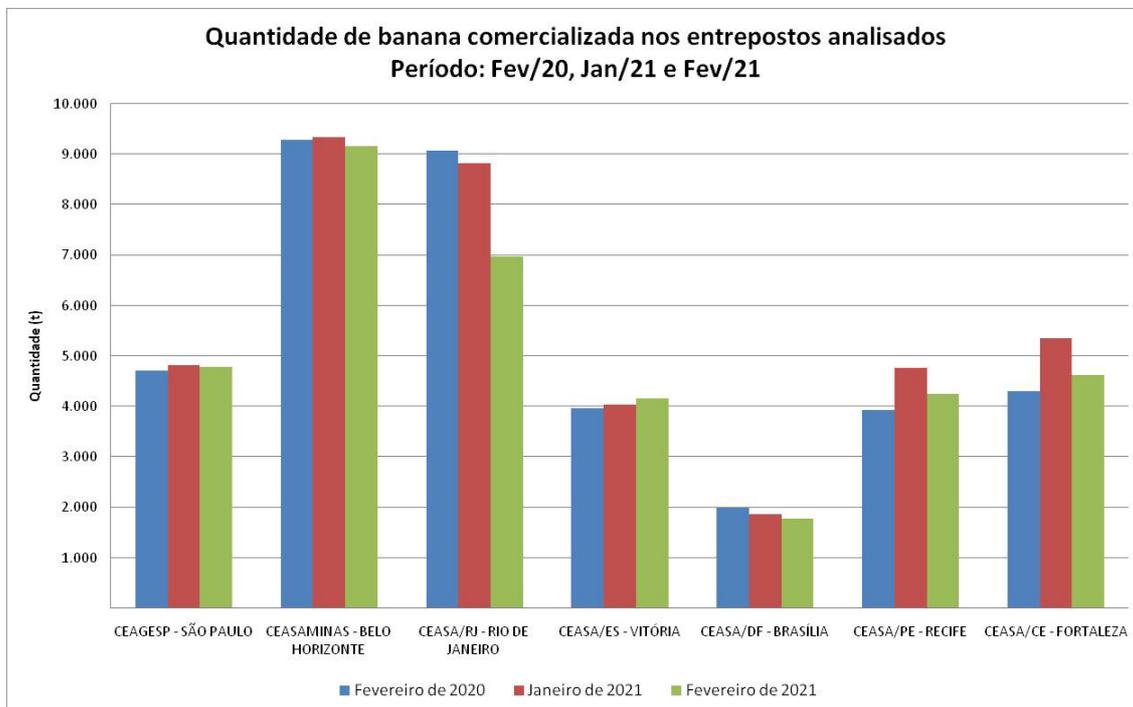
Já o mercado de banana nanica teve menor oferta, mas a comercialização foi razoável pois essa variedade possuiu preços menores em relação à prata, o que favoreceu a substituição de uma por outra, apesar dessas mesmas cotações terem se elevado levemente no decorrer do mês. Segundo a Esalq/Cepea, a oferta deve começar a aumentar em fins de março na microrregião de Registro/SP, no Vale do Ribeira (que produziu em fevereiro 2,7 mil toneladas, concomitantemente com o aumento dos preços dos insumos), mas não em Santa Catarina, por causa de problemas climáticos vividos no ano passado (seca conjugada com vendavais, chuvas de granizo e ciclone-bomba). Além dos fatores elencados acima, a qualidade das frutas de alguns bananais pode ser comprometida por doenças fúngicas, tanto em São Paulo quanto em Santa Catarina, por causa do volume das chuvas. Esse problema pode perdurar no próximo mês, justamente quando a colheita for bastante intensificada, pois a previsão do INMET é de volumosas precipitações nessas regiões.

Na primeira quinzena de março, ao observarmos o aplicativo de preços diários *Prohort Ceasas*, observa-se para a banana nanica comportamento oscilante para o conjunto das Ceasas. Destaque para a alta na Ceasa/MT -

Cuiabá e Ceagesp - Franca e queda na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceagesp - Araçatuba, além da estabilidade na CeasaMinas - Belo Horizonte. Já para a banana prata também não houve direção unívoca dos preços. Em relevo altas na Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Cascavel e queda na Ceasa/MT - Cuiabá e Ceagesp - Sorocaba, além de estabilidade na Ceasa/SC - Florianópolis.

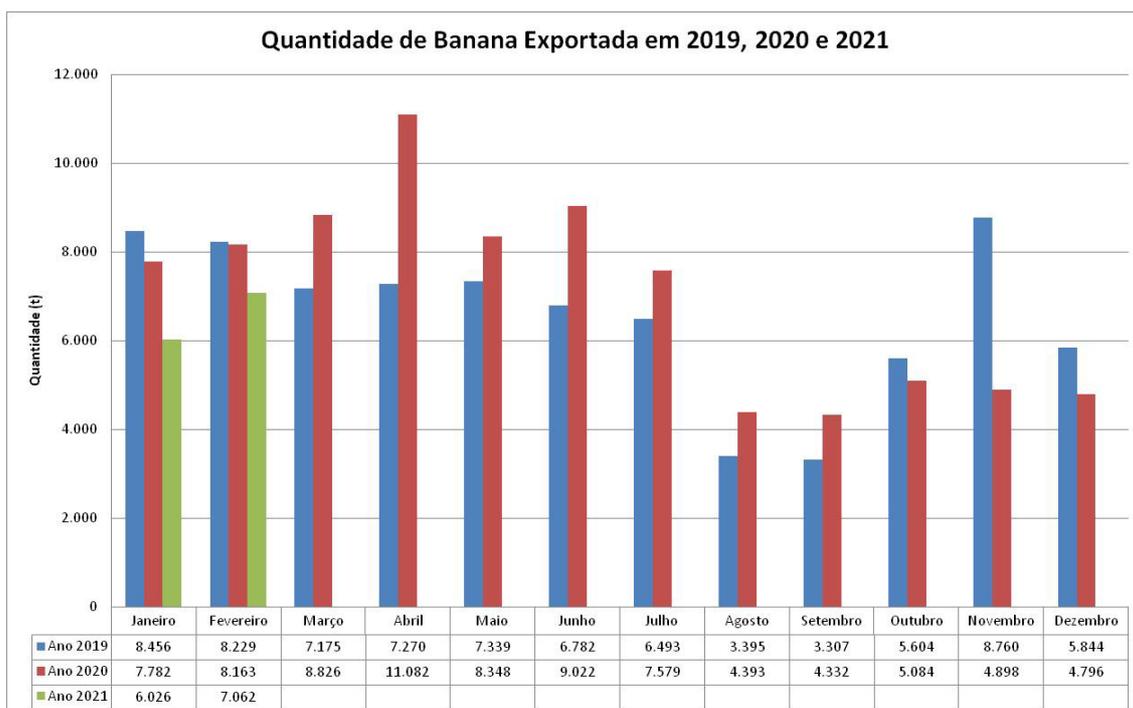
No primeiro bimestre de 2021, as exportações somaram 13,09 mil toneladas, 17,92% menores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 4,98 milhões, maior 6,64% em relação à parcial do ano passado. Houve aumento do volume de vendas em relação a janeiro de 2021, da ordem de 17,19%, e queda de 13,49% em relação a fevereiro de 2021. Restrições ligadas a custos logísticos e barreiras sanitárias em meio à pandemia de Covid-19 podem vir limitar os embarques para a Europa. Sendo assim, o Mercosul (principalmente Uruguai e Argentina) se torna promissor para escoar o excedente, principalmente de nanica, se esses países também não decidirem adotar medidas restritivas contra o Brasil.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



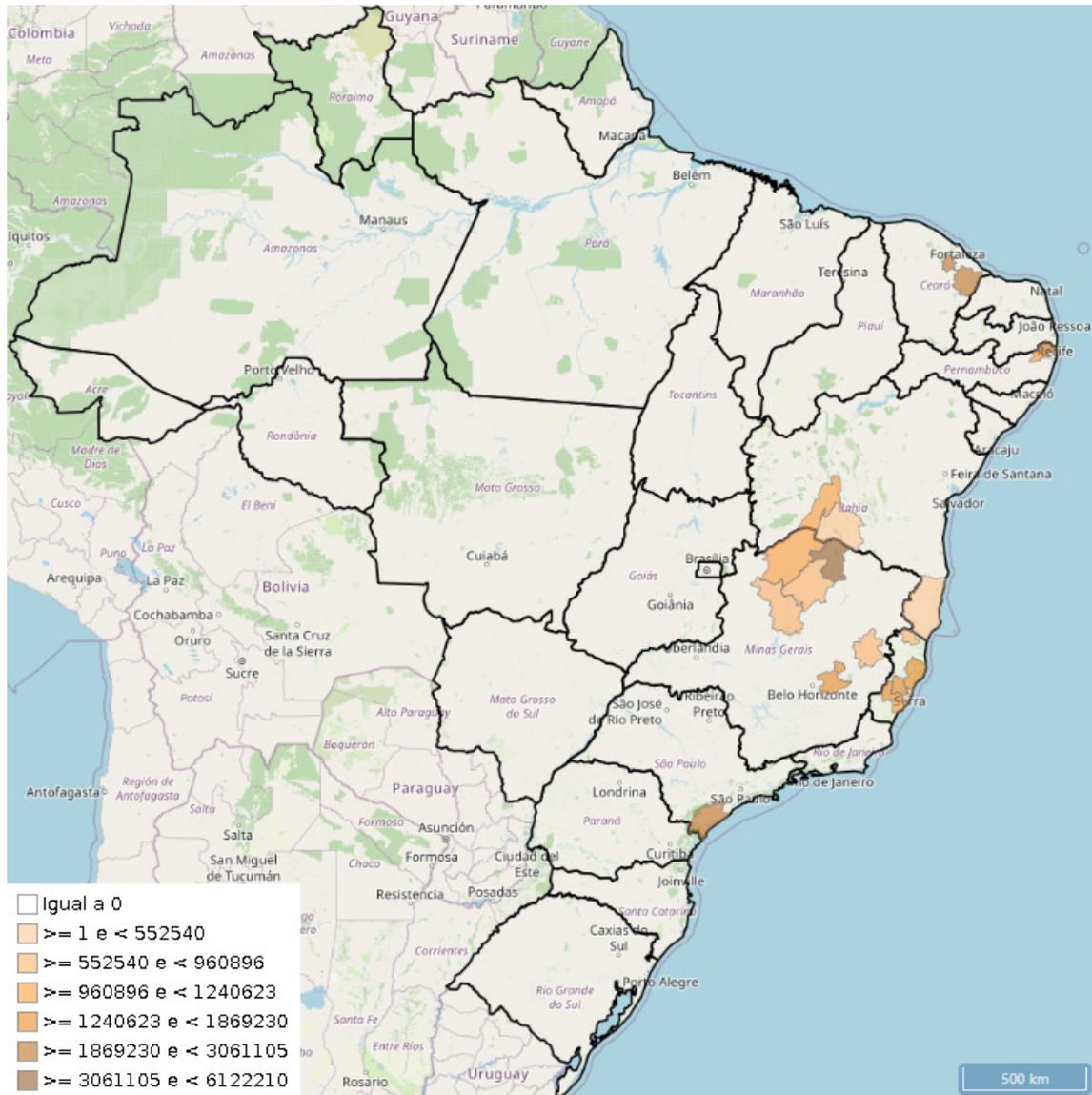
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	6.122.209
REGISTRO-SP	2.697.356
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.475.405
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.256.914
BATURITÉ-CE	1.869.230
SANTA TERESA-ES	1.719.637
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.657.259
ITABIRA-MG	1.287.618
LINHARES-ES	1.240.623
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.147.994
JANUÁRIA-MG	1.065.110
GUARAPARI-ES	1.016.160
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	960.896
PIRAPORA-MG	699.874
MONTES CLAROS-MG	696.959
MONTANHA-ES	558.820
GOVERNADOR VALADARES-MG	552.540
PORTO SEGURO-BA	517.361
VITÓRIA-ES	509.220
GUANAMBI-BA	466.500

Fonte: Conab

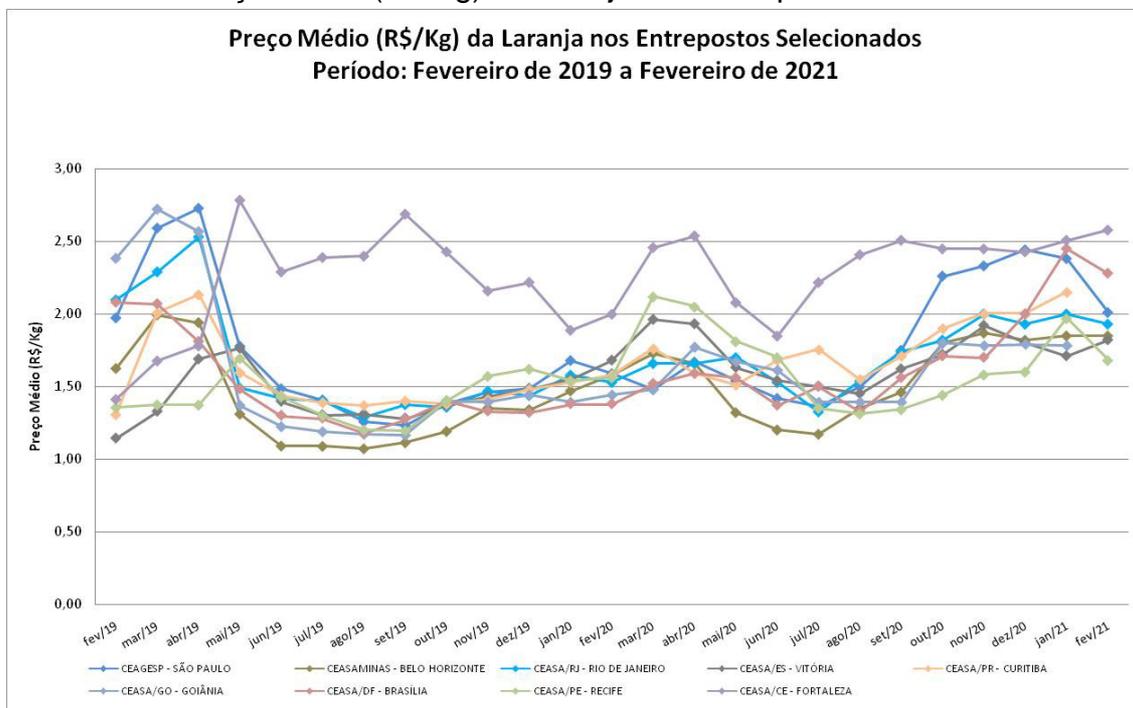
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.056.610
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.210.009
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.157.410
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.301.675
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.238.511
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.163.844
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.066.635
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	790.016
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	756.455
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	636.660
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	620.504
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	580.279
ITAGUAÇU-ES	SANTA TERESA-ES	580.095
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	571.564
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	564.479
ICONHA-ES	GUARAPARI-ES	561.720
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	558.820
MARILAC-MG	GOVERNADOR VALADARES-MG	552.540
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	496.815
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	493.914

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja ocorreu queda de preços em quatro Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (15,48%), CeasaMinas - Belo Horizonte (0,34%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,44%) e Ceasa/DF - Brasília (7,1%). Altas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (6,18%), Ceasa/PE - Recife (2,1%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,85%).

Sobre a oferta ocorreu queda em todas as Ceasas, a saber: Ceagesp - São Paulo (1,95%), CeasaMinas - Belo Horizonte (17,34%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (26,65%), Ceasa/ES - Vitória (1,07%), Ceasa/DF - Brasília (31,19%), Ceasa/PE - Recife (6,81%) e Ceasa/CE - Fortaleza (12,58%). Em relação a fevereiro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro a (25,55%) e a alta na Ceasa/PE - Recife (27,05%).

Se janeiro trouxe consigo variações pequenas, tanto positivas quanto negativas das cotações, fevereiro teve queda da comercialização em todas as Ceasas, com pequenas oscilações de preços nelas (maior variação foi a queda

na Ceagesp - São Paulo, de 15,48%). A baixa oferta contribuiu sobremaneira para os preços não oscilarem tanto para baixo, num cenário de demanda limitada em diversos locais (renda menor) e da presença da baixa qualidade de diversos lotes devido ao fim da safra. Esse quadro deve mudar na segunda quinzena de março, quando as laranjas precoces da safra 21/22, as chamadas “boca de safra”, começarão a ser colhidas e, assim, terminará o período de entressafra. Já a indústria, que operou com poucas fábricas por causa da oferta restrita, deve diminuir a capacidade ociosa com a chegada das precoces ao mercado. Há expectativas razoáveis para essa temporada, mesmo com a previsão de safra menor pelo FUNDECITRUS, pois as boas chuvas em janeiro e fevereiro (as quais podem se repetir em março, segundo o INMET) favoreceram o enchimento das laranjas. Isso amenizaria os efeitos deletérios da seca e das altas temperaturas no segundo semestre de 2020.

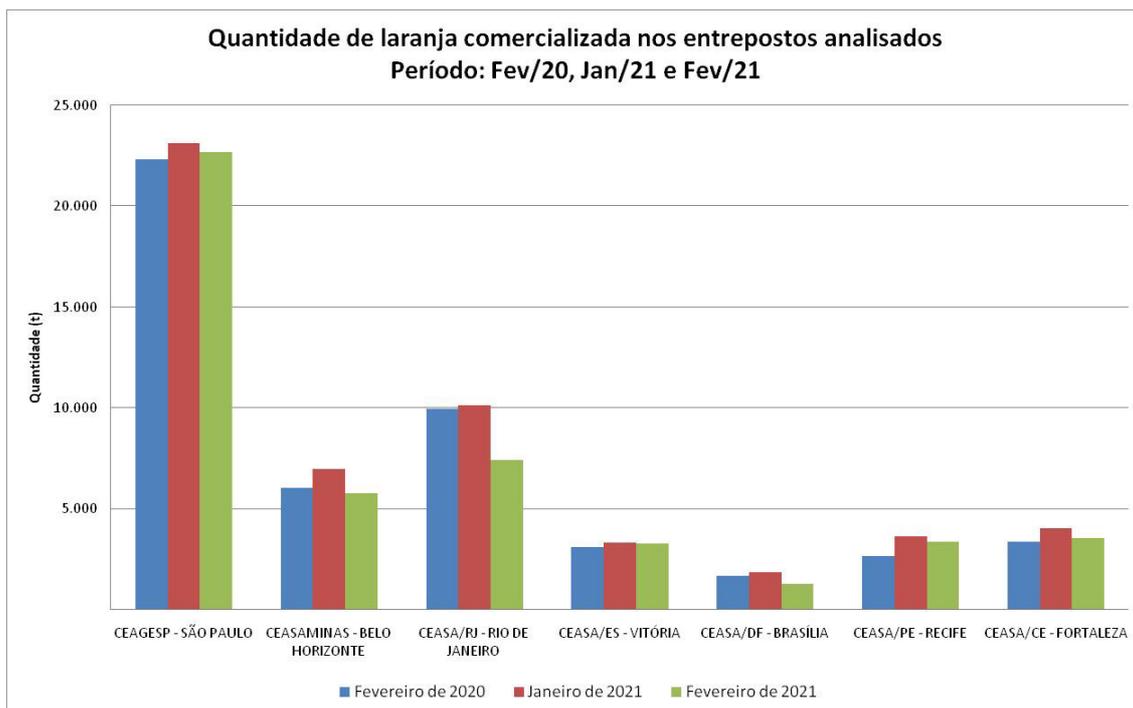
Mesmo com o prognóstico de redução da produção de variedades como pera e valência por causa da quebra de safra, comprometidas na abertura, pegamento das floradas e em seu enchimento, em decorrência da seca que se abateu em inúmeros pomares no segundo semestre de 2020, fevereiro teve boa produção nas praças paulistas, com mais de 24 mil toneladas comercializadas. Limeira (11,42 mil toneladas) Moji Mirim (5,18 mil toneladas), Pirassununga (4,92 mil toneladas) e Boquim/SE (7,18 mil toneladas) foram as principais regiões produtoras.

Para a primeira quinzena de março, segundo o aplicativo de preços diários *Prohort Ceasas*, o preço da laranja pera ficou estável na maioria dos entrepostos atacadistas, com altas moderadas na AMA/BA - Juazeiro, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/ES - Vitória.

Os embarques de laranja para o exterior no primeiro bimestre de 2021 foram de 2 mil toneladas, número quase 3.400% maior em relação ao mesmo período de 2020 (57 mil quilos, num momento em que se vivia plena contenção nas vendas externas em meio aos estoques baixos decorrente de quebra de safra), e a receita dos exportadores foi de US\$ 380,5 mil. Mesmo com a pandemia do coronavírus, para a temporada seguinte, as vendas devem

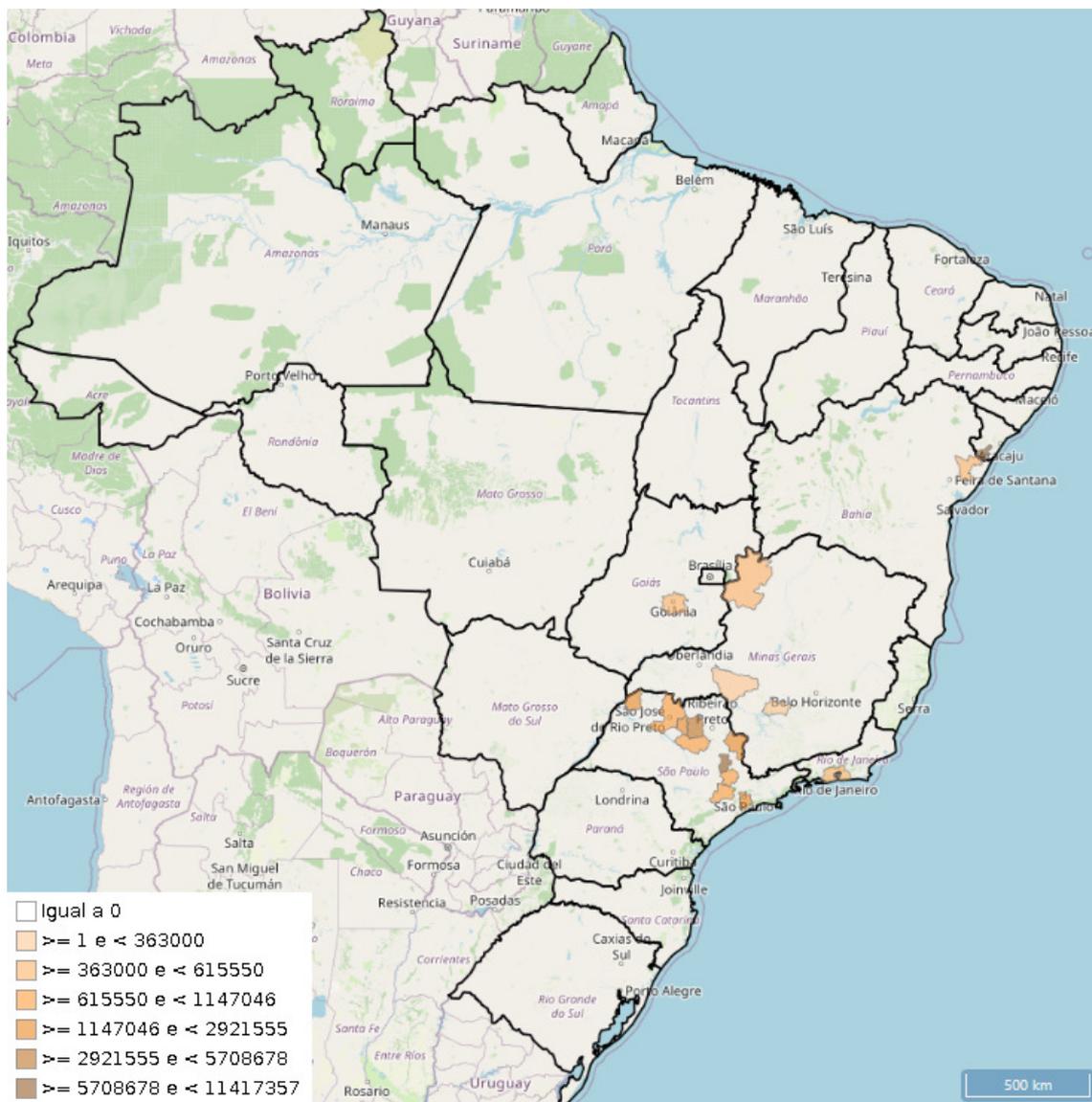
continuar razoáveis, principalmente para EUA e Europa, ainda mais que é esperada quebra de safra na Flórida/EUA, grande estado americano produtor.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	11.417.356
BOQUIM-SE	7.178.072
MOJI MIRIM-SP	5.178.359
PIRASSUNUNGA-SP	4.925.250
JABOTICABAL-SP	2.921.555
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.764.550
CATANDUVA-SP	1.583.525
JALES-SP	1.399.794
SÃO PAULO-SP	1.147.046
ARARAQUARA-SP	1.074.454
CAMPINAS-SP	882.265
SOROCABA-SP	743.750
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	615.550
RIO DE JANEIRO-RJ	614.805
ALAGOINHAS-BA	612.500
UNAI-MG	489.000
GOIÂNIA-GO	363.000
IMPORTADOS	360.870
FORMIGA-MG	279.958
ARAXÁ-MG	261.500

Fonte: Conab

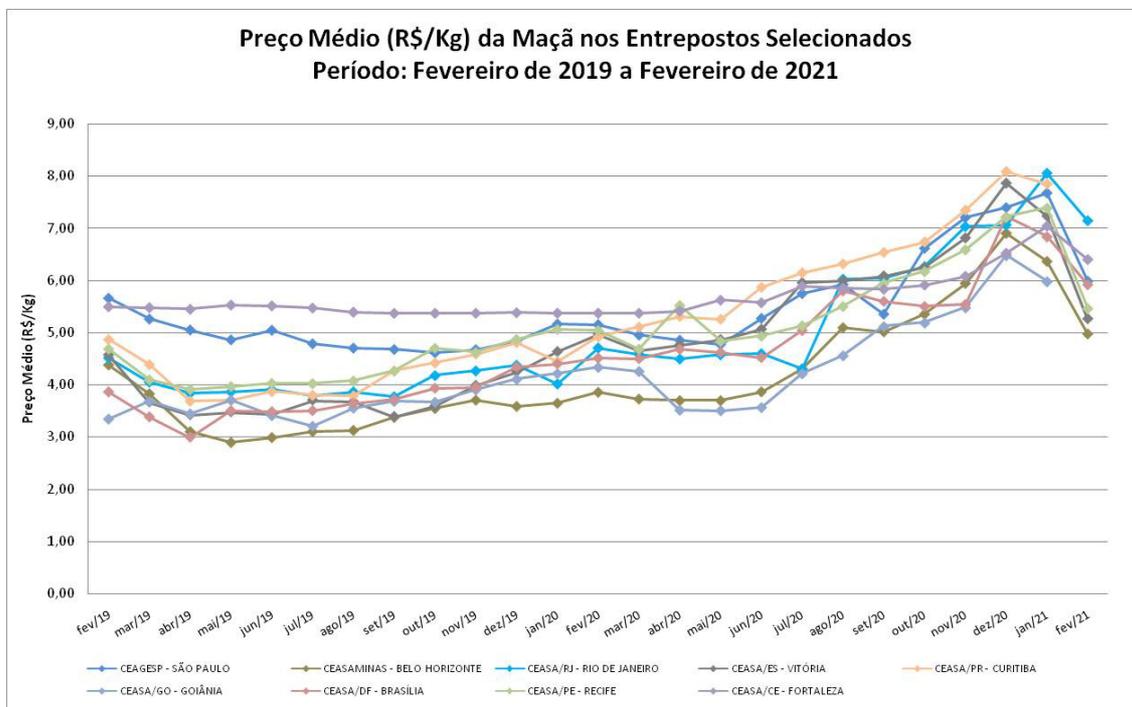
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	7.515.600
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.546.421
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.077.590
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.558.197
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.501.875
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.118.000
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.787.660
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.653.975
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.568.317
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.457.325
JALES-SP	JALES-SP	1.359.844
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.147.046
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.072.450
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.000.554
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	973.835
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	855.552
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	848.240
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	718.750
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	701.925
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	591.275

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao mercado de maçã ocorreu queda em todos os entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (21,96%), CeasaMinas - Belo Horizonte (21,87%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,32%), Ceasa/ES - Vitória (27,29%), Ceasa/DF - Brasília (13,52%), Ceasa/PE - Recife (26,07%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,17%).

Já a quantidade comercializada subiu em todas as centrais de abastecimento, à exceção da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (queda de 27,32%): Ceagesp - São Paulo (22,4%), CeasaMinas - Belo Horizonte (19,69%), Ceasa/ES - Vitória (46,34%), Ceasa/DF - Brasília (6%), Ceasa/PE - Recife (25,35%) e Ceasa/CE - Fortaleza (34,15%). Em relação a fevereiro de 2020, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (5,56%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (21,28%).

Se janeiro registrou o início da colheita da safra de maçã gala que, mesmo com a pequena entrada nas câmaras frias das empresas classificadoras, em meio à finalização dos estoques da safra anterior e a

demanda pouco aquecida, contribuiu para pequenas quedas em diversas Ceasas, fevereiro registrou queda de preços e aumento da quantidade comercializada nas Centrais de Abastecimento. Em meio ao encerramento da colheita da maçã eva nos estados sulistas, os acontecimentos citados anteriormente ocorreram em virtude, relevantemente, do aumento da oferta da maçã gala, que forçou a baixa de preços pelas principais classificadoras da Região Sul, maior polo produtor de maçã do país, com a perspectiva da presença de mais maçãs graúdas e menos miúdas, em virtude da boa safra em relação ao ano anterior. Além disso, um grande número de pequenos produtores foi ao mercado para venderem suas frutas já que, como não possuem acesso às câmaras frias, devem escoar o produto rapidamente para não perdê-lo e assim fazer caixa, o que contribuiu ainda mais para a queda de preços. Essa só não foi maior em decorrência de vários produtores conseguiram escoar suas frutas via exportações, assim como a demanda ter estado satisfatória nas duas primeiras semanas do mês.

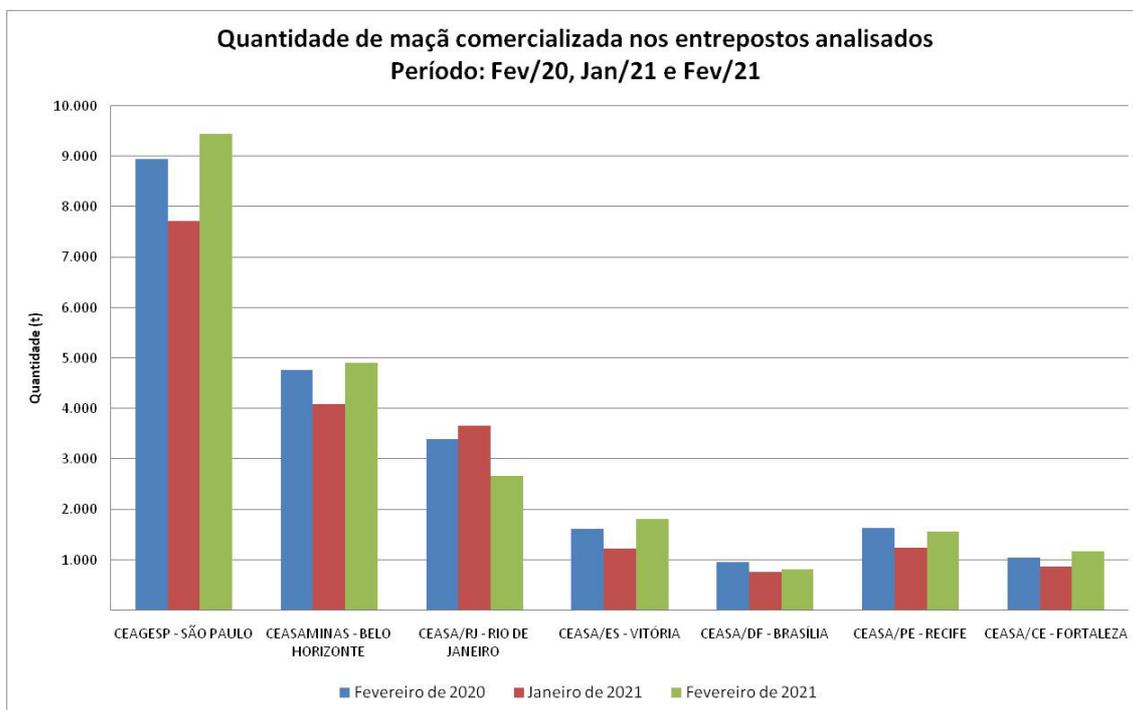
Os principais polos produtores, em que a colheita foi intensificada, foram Vacaria, Caxias do Sul e Porto Alegre, com 9,2 mil toneladas, Campos de Lajes e Joaçaba, com 8,7 mil toneladas. Dentro desses números, uma fatia bem menor se deveu ao início da colheita da maçã fuji no fim do mês, que deverá se intensificar na segunda quinzena de março. Produtores acreditam que essa safra será bastante satisfatória e coroada de maçãs mais graúdas, pois se trata de uma variedade bienal que teve bom acúmulo de horas-frio, cujos pomares provavelmente gozarão de volume regular de chuvas (principalmente na praça catarinense), como pode ser inferido do Boletim Agroclimatológico do INMET. A entrada dessa variedade de maçã, junto com a gala, deve pressionar ainda mais para a diminuição dos preços no varejo.

Para a primeira quinzena de março, segundo o aplicativo de preços diários do *Prohort Ceasas*, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas caíram na maioria das Ceasas, como na Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/SC - Florianópolis, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PE - Recife.

As exportações subiram em relação ao primeiro bimestre de 2020: o volume comercializado foi de 3,02 mil toneladas, alta de 238,2% em relação ao

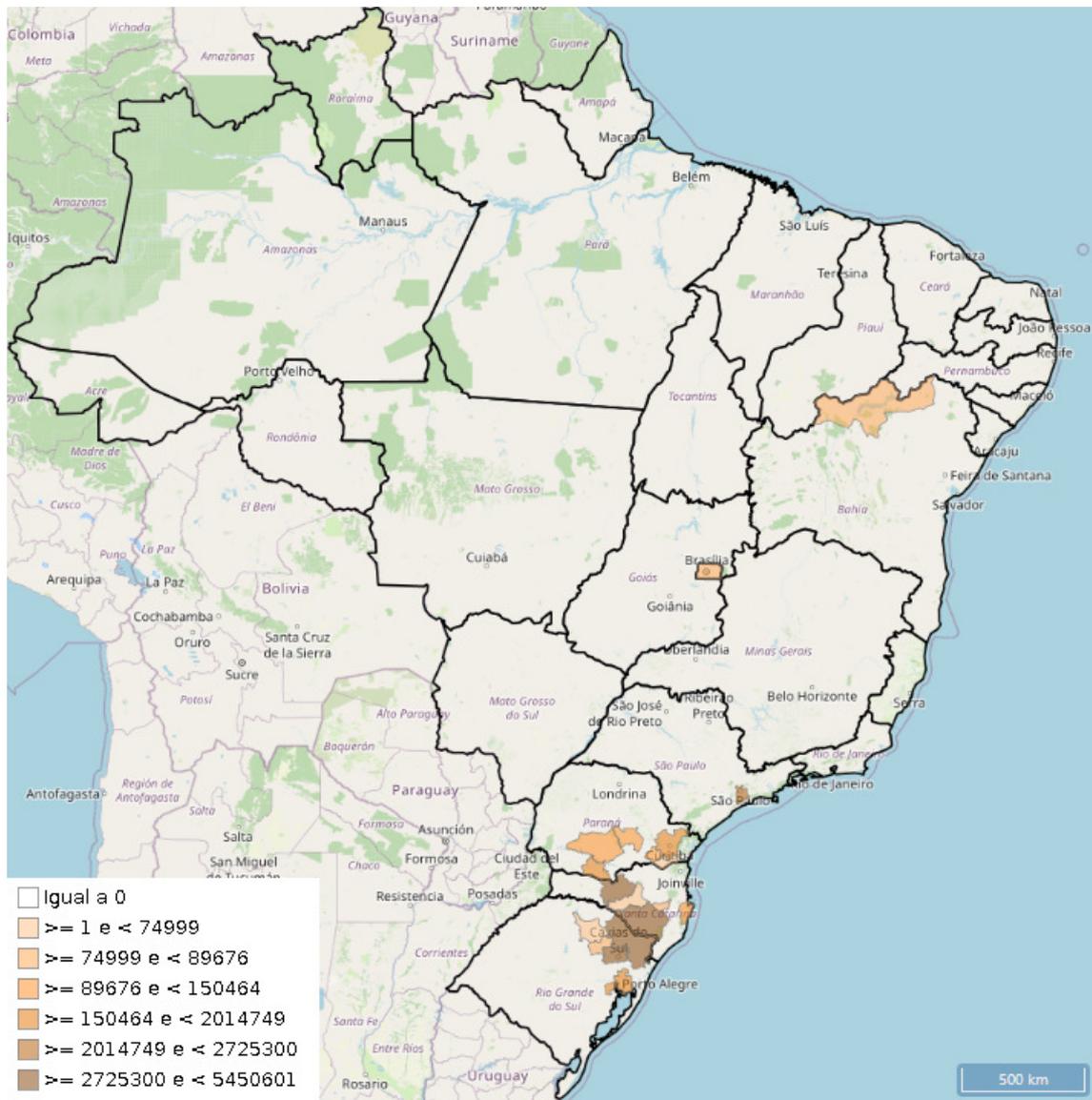
mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 2,34 milhões, alta de 249,11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Após a resolução de entraves logísticos ocorridos em janeiro e da tímida entrada da safra de maçã gala no mercado, a temporada de vendas externas começou no final de fevereiro, com os produtores motivados também pela grande oferta dentro do Brasil (temporada iniciada da maçã gala), buscando equilibrar a oferta interna para não deixar os preços caírem muito e obterem ganhos com a desvalorização cambial. As importações, originárias principalmente da Argentina e Chile, devem continuar menos atraentes e necessárias por causa da desvalorização cambial e da elevação da oferta nacional. A comercialização de frutas importadas nas Ceasas foi de 413 toneladas em fevereiro.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
VACARIA-RS	5.450.800
JOAÇABA-SC	5.287.086
CAMPOS DE LAGES-SC	3.454.958
CAXIAS DO SUL-RS	3.213.491
SÃO PAULO-SP	2.014.749
PALMAS-PR	496.092
IMPORTADOS	413.068
PORTO ALEGRE-RS	292.090
CURITIBA-PR	150.464
LAPA-PR	149.260
PRUDENTÓPOLIS-PR	134.240
FLORIANÓPOLIS-SC	92.844
GUARAPUAVA-PR	89.676
BRASÍLIA-DF	87.389
GUAPORÉ-RS	82.300
ITUPORANGA-SC	80.884
JUAZEIRO-BA	74.999
CURITIBANOS-SC	74.664
PASSO FUNDO-RS	67.178
RIO NEGRO-PR	60.228

Fonte: Conab

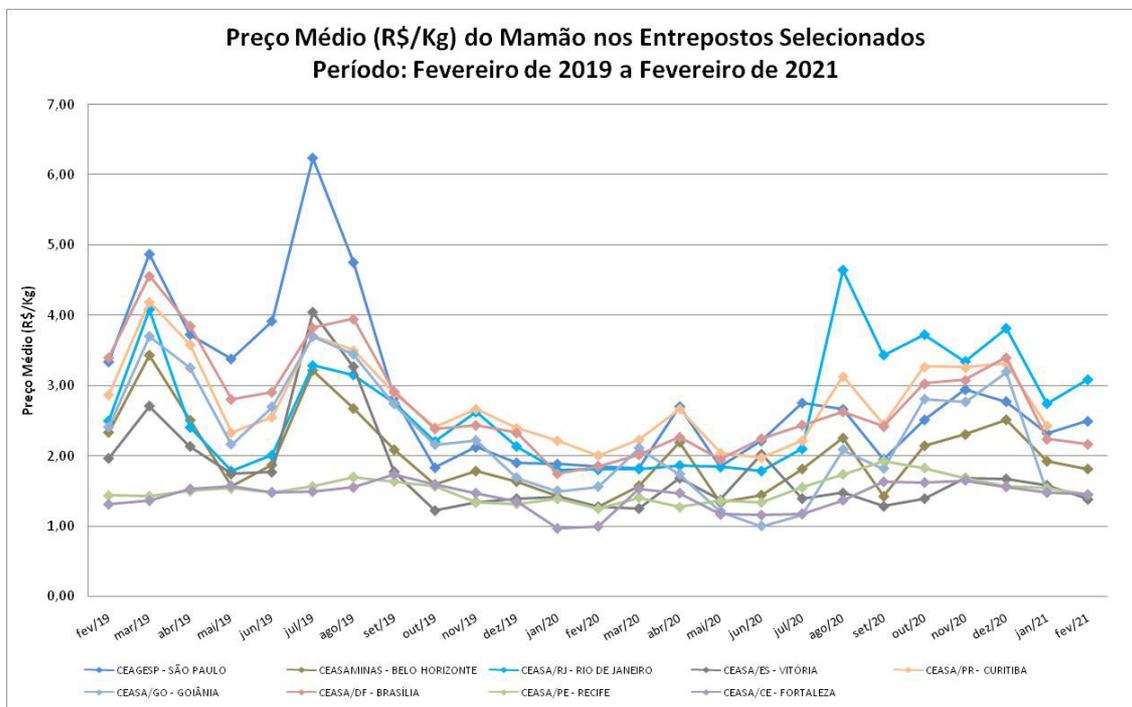
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.569.510
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.078.845
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	2.817.904
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.436.339
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.014.749
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.761.313
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	519.422
PALMAS-PR	PALMAS-PR	496.092
IMPORTADOS	IMPORTADOS	413.068
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	320.694
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	315.126
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	292.090
PINHEIRO PRETO-SC	JOAÇABA-SC	258.488
IPÊ-RS	VACARIA-RS	232.528
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	183.096
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	166.698
LAPA-PR	LAPA-PR	143.760
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	134.784
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	134.240
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	103.520

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação às cotações do mamão houve alta na Ceagesp - São Paulo (7,06%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (12,49%). Quedas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (5,95%), Ceasa/ES - Vitória (12,9%), Ceasa/DF - Brasília (2,89%), Ceasa/PE - Recife (6,19%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,61%).

Já a quantidade comercializada caiu em todas os entrepostos atacadistas, à exceção da Ceasa/PE - Recife (alta de 3,85%), a saber: Ceagesp - São Paulo (4,53%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,13%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (36,81%), Ceasa/ES - Vitória (9,5%), Ceasa/DF - Brasília (3,39%) e Ceasa/CE - Fortaleza (10,85%). Em relação a fevereiro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (33,19%) e alta na Ceagesp - São Paulo (19,17%).

Se em janeiro teve aumento da oferta na maioria das Ceasas, principalmente por causa da boa produção do mamão formosa, fevereiro teve queda na quantidade comercializada na maioria das Ceasas aliada a pequenas

oscilações de preços. O mamão formosa teve pouca oscilação na oferta geral, somadas as principais regiões produtoras, mas especificamente teve alta na produção capixaba e queda na maioria das demais regiões (norte mineiro e centro-oeste baiano, principalmente). Com isso, os preços no varejo se mantiveram baixos, assim como a rentabilidade dos produtores, muitas vezes abaixo do custo total de produção, em relevo no norte capixaba. Produtores esperam que na maior parte de março a oferta diminua e os preços ao produtor aumentem (o que já se verificou na primeira quinzena daquele mês), junto à elevação do volume novamente em fins de março/início de abril.

Já o mamão papaya teve redução continuada da oferta nas roças das principais regiões produtoras, à exceção da microrregião de Mossoró (região exportadora que sofreu com as restrições internacionais por causa do coronavírus no Brasil e tiveram que comercializar o mamão internamente), a saber: Porto Seguro/BA, com queda da produção devida também às fortes chuvas, inclusive com granizo, que causaram perdas; Montanha, Linhares e São Mateus, no Espírito Santo. Em consequência ocorreu menor comercialização nos entrepostos atacadistas e, com isso, os preços subiram bastante nos primeiros 20 dias do mês, vindo a ser limitados porque em algumas áreas e entrepostos compradores não aceitaram bancar maiores altas; soma-se a isso o fator de competição com o próprio mamão formosa, que tinha preços bem menores. As perspectivas são de redução ainda maior da colheita nas roças, o que pode contribuir para a maior elevação dos preços em março e primeiras semanas de abril, fator esse que pode ser parcialmente anulado se chuvas muito fortes caírem nas principais regiões produtoras, contribuindo assim para a perda de qualidade com o aparecimento de doenças fúngicas nas frutas.

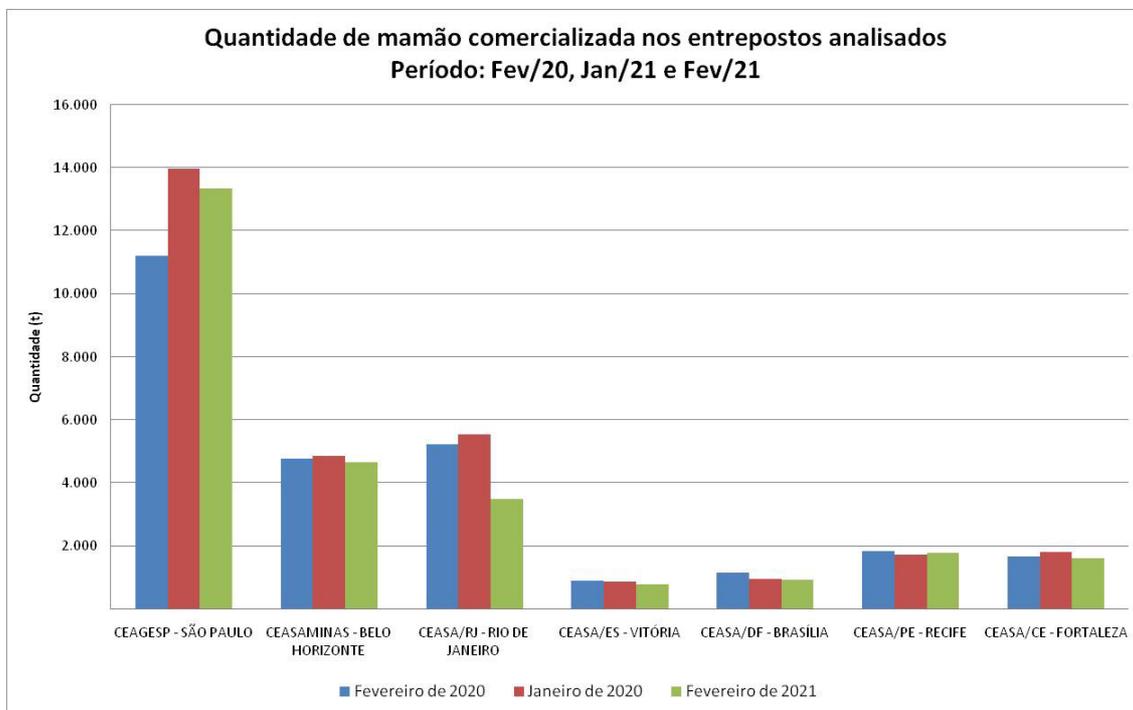
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, provavelmente haverá chuvas regulares no norte capixaba e sul baiano, mas no oeste baiano, devido ao calor projetado, pode haver amadurecimento precoce de frutas, o que concentrará o aumento da oferta em um curto período.

Na primeira quinzena de março, para o mamão formosa, a tendência foi alta para a maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo

Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PR - Curitiba. Já o mamão papaya teve alta na maioria das Ceasas, como na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/MS - Campo Grande, Ceagesp/SP - Franca e Ceasa/PR - Curitiba, e estabilidade pontual em alguns entrepostos atacadistas.

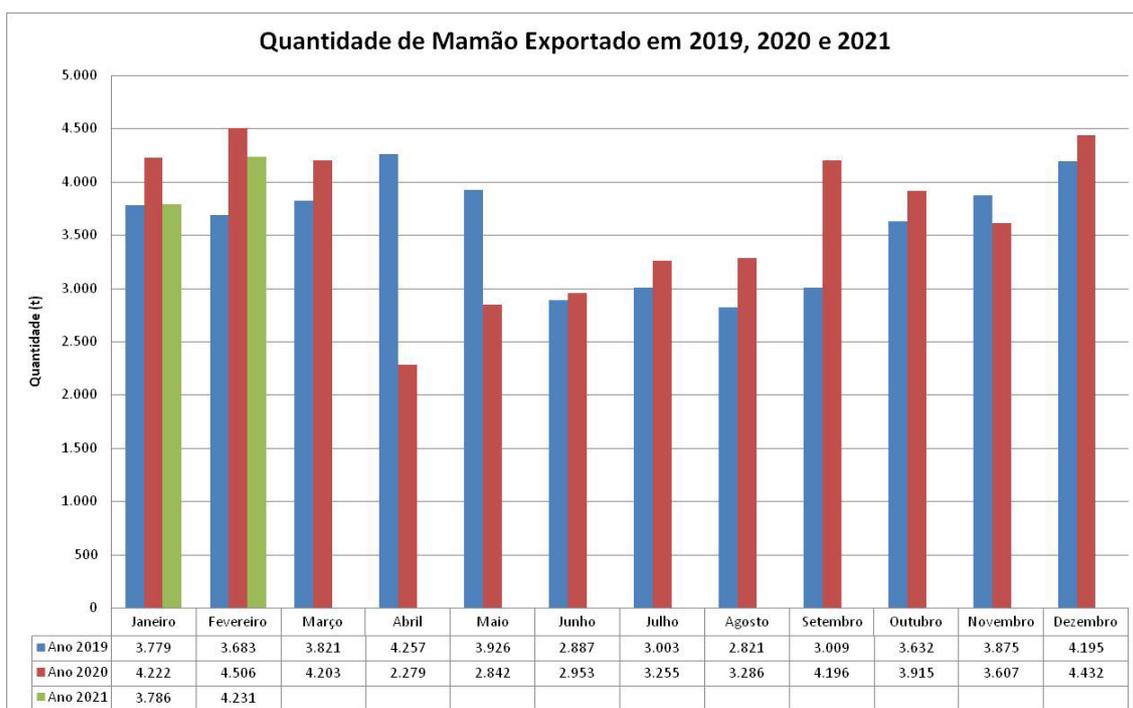
As exportações caíram em relação ao primeiro bimestre de 2020: o volume comercializado foi de 8,02 mil toneladas, queda de 8,16% em relação ao ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 7,86 milhões, queda de 6,37% em relação ao mesmo período do ano anterior. Isso se deu devido a alguns entraves logísticos por conta das restrições dos países europeus a voos brasileiros por causa de novas variantes de coronavírus aqui originárias, feita por grandes compradores do mamão brasileiro como os Países Baixos, Inglaterra, Espanha e Portugal. Apesar dos produtores terem algum ganho com a desvalorização do real, por outro lado eles perderam a oportunidade de aproveitar a boa produção em janeiro, principalmente do mamão formosa, para envios externos, tendo que comercializar a fruta a um preço muitas vezes abaixo dos custos no mercado interno.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



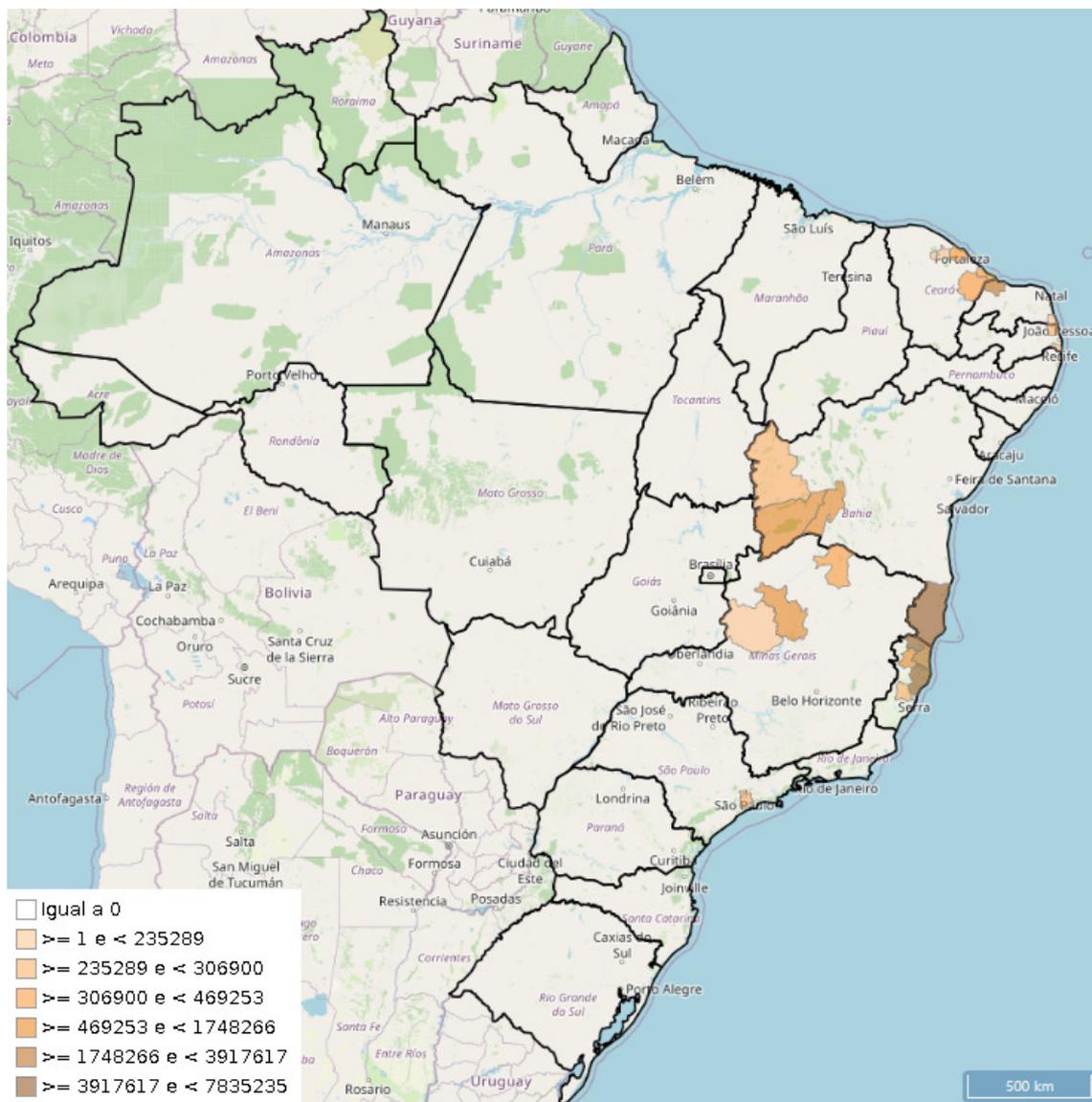
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	7.835.234
LINHARES-ES	4.540.929
MONTANHA-ES	4.187.605
SÃO MATEUS-ES	2.578.734
MOSSORÓ-RN	1.748.268
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	605.264
BOM JESUS DA LAPA-BA	568.468
PIRAPORA-MG	547.408
NOVA VENÉCIA-ES	469.253
LITORAL DE ARACATI-CE	411.500
JANAÚBA-MG	388.866
BAIXO JAGUARIBE-CE	315.100
FORTALEZA-CE	309.900
BARREIRAS-BA	295.130
LITORAL NORTE-PB	280.230
SANTA TERESA-ES	259.162
SÃO PAULO-SP	235.289
LITORAL SUL-PB	197.208
MÉDIO CURU-CE	104.800
PARACATU-MG	85.180

Fonte: Conab

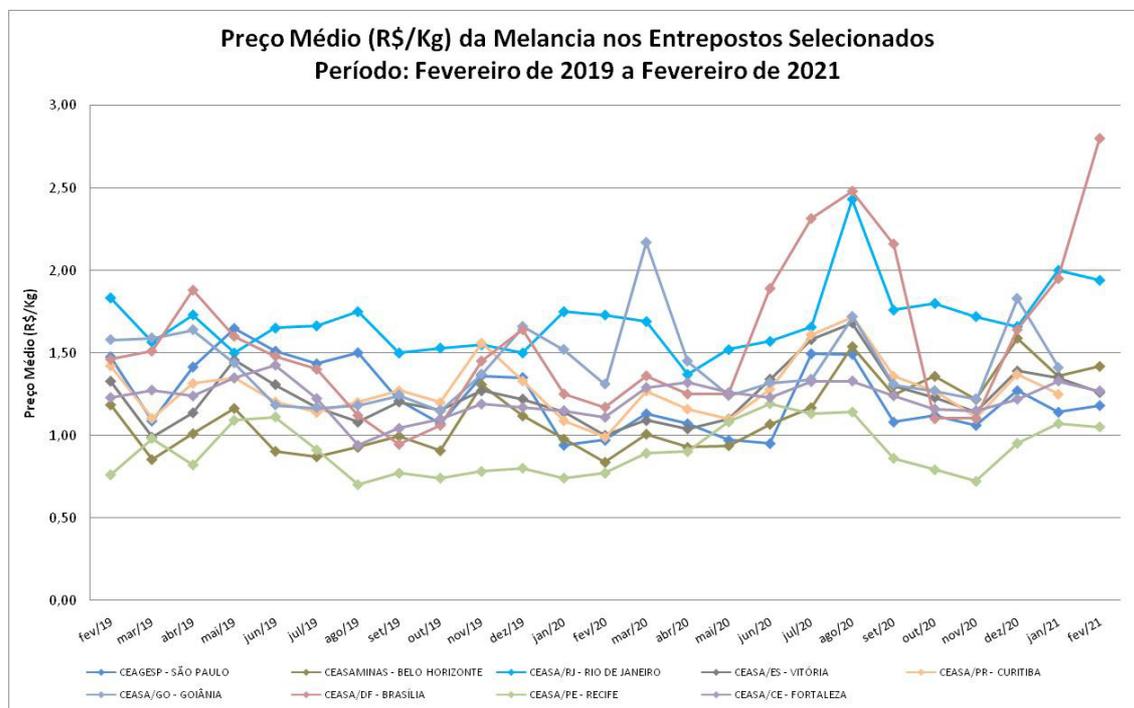
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.353.545
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.548.162
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.488.450
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.878.222
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.819.872
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.472.814
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.457.424
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	815.300
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	784.509
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	780.460
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	595.055
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	497.080
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	484.560
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	469.660
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	441.253
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	415.671
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	402.900
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	394.000
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	370.226
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	361.508

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da melancia aumentaram na Ceagesp - São Paulo (3,63%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,6%) e Ceasa/DF - Brasília (43,37%). Quedas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,14%), Ceasa/ES - Vitória (6,89%), Ceasa/PE - Recife (1,83%) e Ceasa/CE - Fortaleza (4,51%).

Quanto à oferta ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (8,9%) e Ceasa/ES - Vitória (58%). Quedas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (6,39%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24,04%), Ceasa/DF - Brasília (29,39%), Ceasa/PE - Recife (0,43%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,1%). Já em relação a fevereiro de 2020, destaque para a alta na Ceasa/ES - Vitória (24,92%) e queda na Ceasa/DF - Brasília (26,58%).

Se janeiro marcou queda da oferta e também das cotações em algumas Ceasas, fevereiro registrou descenso da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas; isso não se converteu automaticamente em aumento de preços em decorrência do tempo chuvoso e da renda menor, que

influenciaram na demanda e impactaram no consumo. Pelo contrário, os preços oscilaram tanto no sentido de alta quanto de queda em pequenos percentuais. As chuvas no estado gaúcho trouxeram problemas logísticos para os carregamentos, e os dias de calor intenso comprometeram a qualidade das frutas (queimaduras na casca) em algumas localidades, como Arroio dos Ratos e São Jerônimo (microrregião de Porto Alegre), Serras do Sudeste (Encruzilhada do Sul) e Campanha Meridional (Bagé, essa perto da fronteira com o Uruguai). Completam as zonas produtoras gaúchas a região de Pelotas e Campanha Central. Então, esses problemas ajudaram a encarecer o produto ao ser enviado para as Ceasas do Centro-Sul do país, fazendo com que comerciantes preferissem algumas melancias de São Paulo, Pernambuco (Itaparica e Petrolina) ou Bahia. Por isso, o volume de 10.000 toneladas fornecido pelo Rio Grande do Sul, que foi o maior do país em fevereiro, poderia ter sido ainda mais elevado.

Já no sul baiano, na microrregião de Porto Seguro, a colheita continuou em níveis satisfatórios (7,3 mil toneladas); no entanto, ela não propiciou um aumento da rentabilidade, pois houve queda da demanda. Como o prognóstico climático para a região é positivo, a produtividade e a qualidade das frutas devem ser boas até o fim da safra. Já em São Paulo, a maior parte dos carregamentos da safrinha em fevereiro teve aumento da incidência de doenças fúngicas. Entretanto, para fins de março e início de abril, há o prognóstico de aumento no volume produzido, com a colheita em outras regiões do estado, assim como alguns carregamentos vindos de Ceres/GO; isso contribuirá para elevar a oferta nacional.

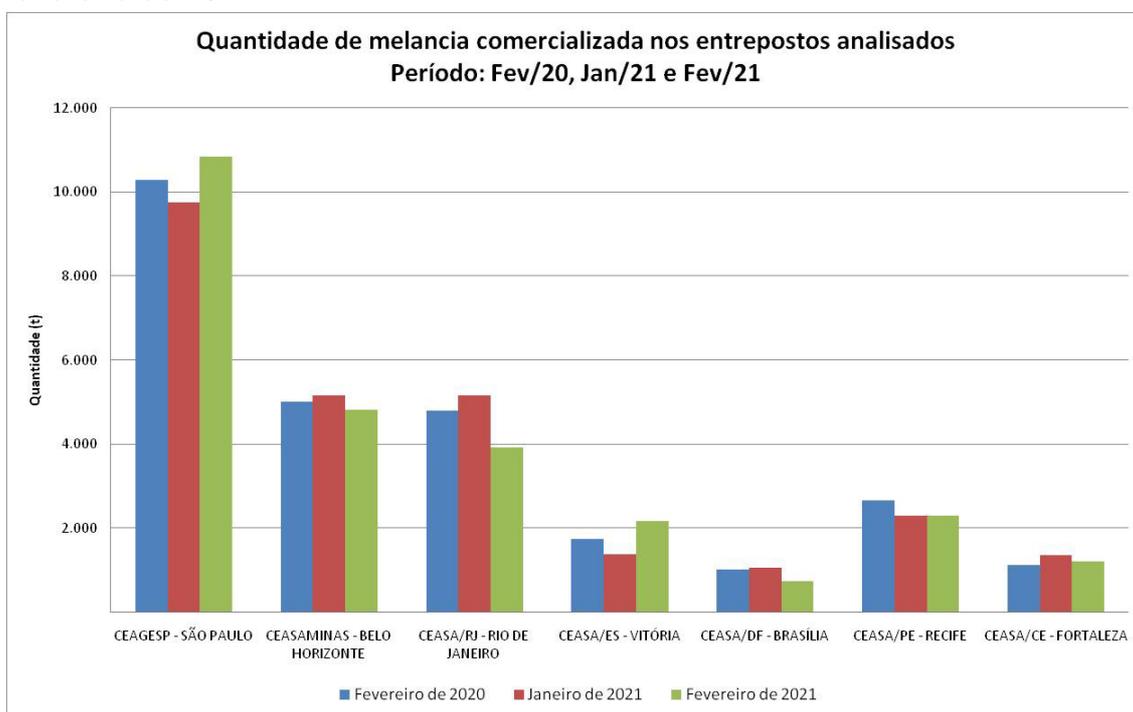
Na primeira quinzena de março, o aplicativo de preços diários do *Prohort Ceasas* mostrou tendência à estabilidade na maioria dos entrepostos atacadistas, e pequenas altas na Ceagesp - Marília, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/SC - Florianópolis.

O quantitativo para as exportações no primeiro bimestre de 2021 foi de 22,29 mil toneladas, número 9,83% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020, 18,28% superior em relação a fevereiro de 2020 e 43,25% inferior a janeiro de 2021. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$

10,38 milhões, superior 17,09% em relação ao mesmo período do ano anterior. A temporada de exportação está chegando ao fim.

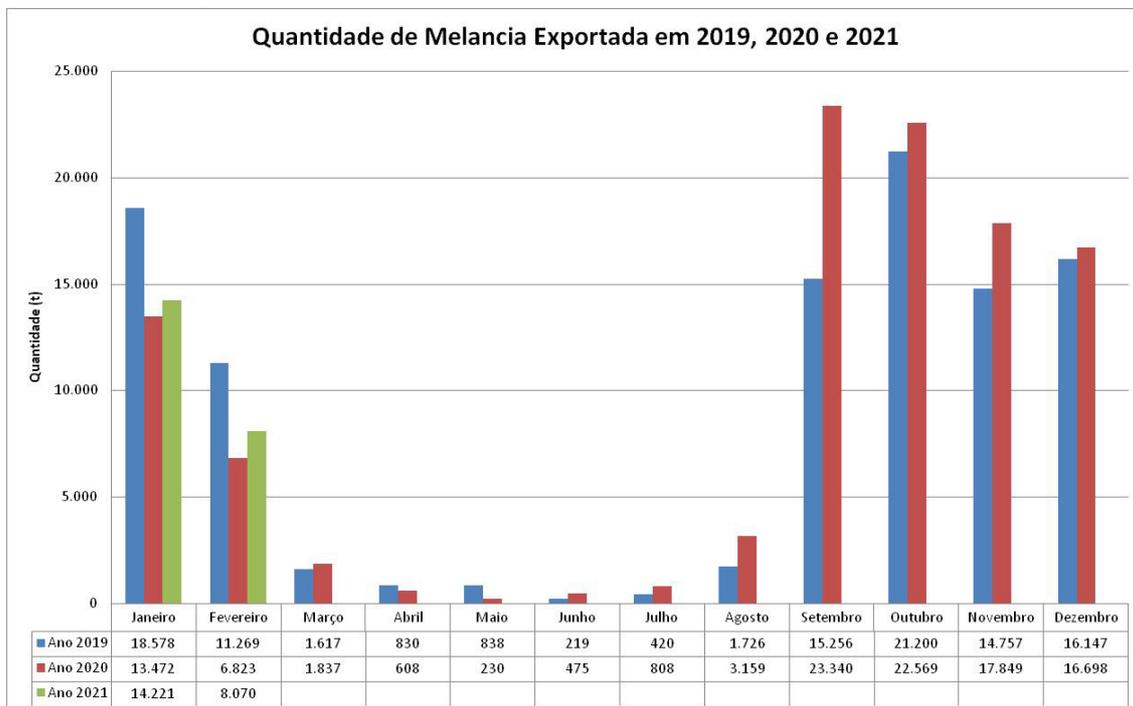
A safra atual continua sendo muito boa para os exportadores, assim como a rentabilidade, que se deveu não só ao aumento do volume, mas também à desvalorização cambial e à menor produção, no início da temporada, da melancia espanhola, o que favoreceu bons negócios para suprir a queda de oferta dos produtores locais, mesmo com a insegurança dos compradores (principalmente para comprar as melancias maiores com semente, para fazer suco) diante da pandemia do novo coronavírus. As minimelancias potiguares e cearenses continuaram com bom volume de venda por causa da boa demanda europeia no varejo.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre fevereiro de 2020, janeiro de 2021 e fevereiro de 2021.



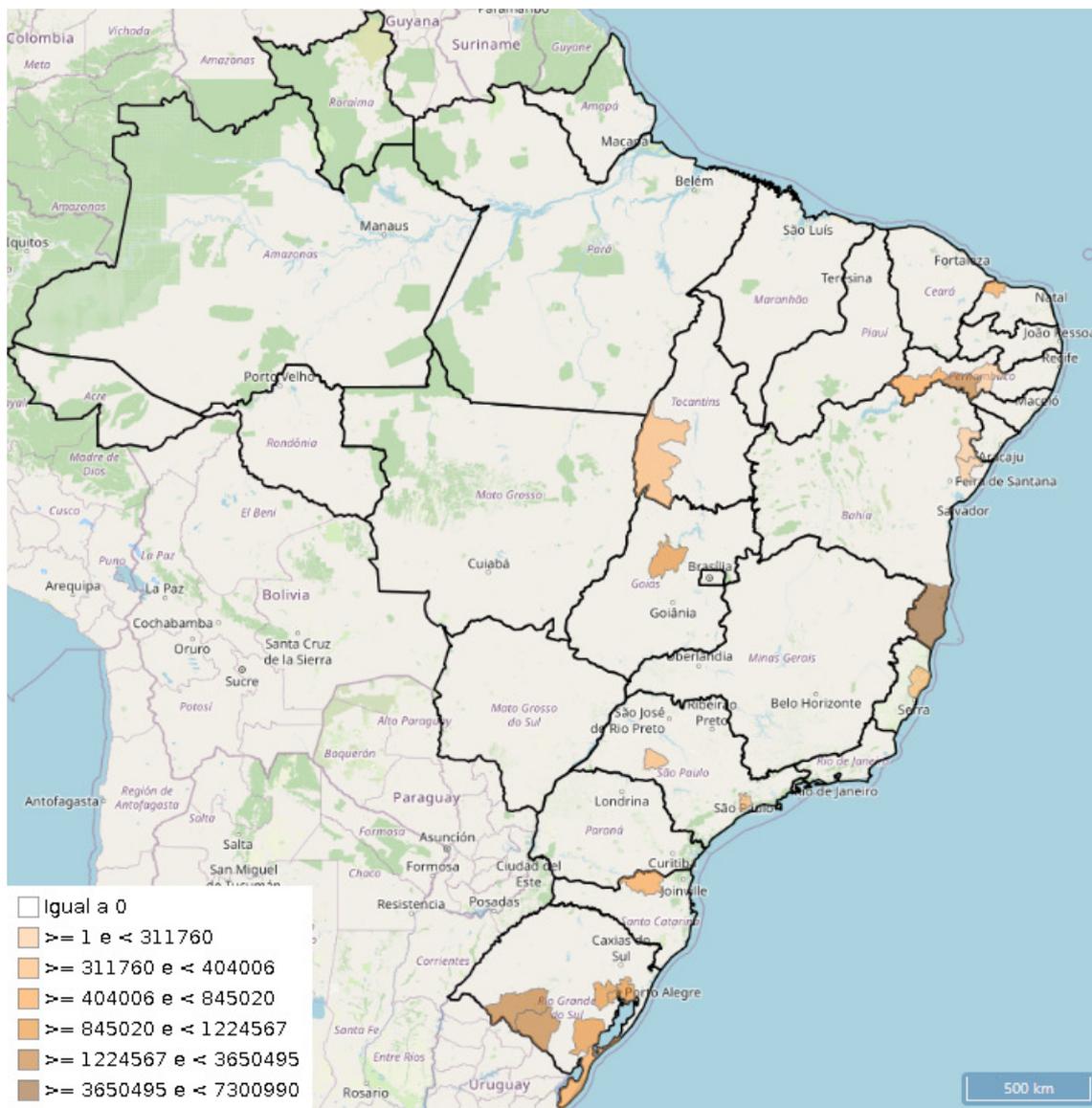
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em fevereiro de 2021.

Micro Região	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	7.300.989
ITAPARICA-PE	2.188.500
SERRAS DE SUDESTE-RS	2.165.990
CAMPANHA CENTRAL-RS	1.423.800
CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.224.567
PORTO ALEGRE-RS	1.189.045
SÃO JERÔNIMO-RS	1.095.490
CERES-GO	1.048.780
PELOTAS-RS	845.020
MOSSORÓ-RN	634.246
CANOINHAS-SC	581.930
PETROLINA-PE	465.964
LITORAL LAGUNAR-RS	404.006
LINHARES-ES	373.910
RIO FORMOSO-TO	349.830
SÃO PAULO-SP	331.397
MARÍLIA-SP	311.780
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	259.000
RIBEIRA DO POMBAL-BA	236.785
ALAGOINHAS-BA	234.640

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em fevereiro de 2021.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	5.903.048
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.481.500
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	1.305.690
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.189.045
BAGÉ-RS	CAMPANHA MERIDIONAL-RS	1.052.567
ROSÁRIO DO SUL-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	971.800
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	940.091
PINHEIRO MACHADO-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	880.300
PEDRO OSÓRIO-RS	PELOTAS-RS	816.020
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	752.510
URUANA-GO	CERES-GO	732.280
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	687.000
RIO GRANDE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	404.006
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	392.850
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	373.964
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	361.700
SANT'ANA DO LIVRAMENTO-RS	CAMPANHA CENTRAL-RS	360.000
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	351.353
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	349.830
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	331.397

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378